



Pontos nos ii

Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Diretora do Agrupamento: Filipa Carvalho

junho 2021

2020/2021

Regresso à Escola



Superação e Gratidão

BEM - VINDOS

Pangea
Concurso de Matemática

CLUBE DE LEITURA NAS ESCOLAS

Concurso Nacional de Leitura
Fase concelhia

ABSURDEZ
isto não faz sentido nenhum

DIA MUNDIAL DA LEITURA EM VOZ ALTA
1 fevereiro 2021

A Equipa das Bibliotecas Escolares do AEPV apresenta...

25 MAIO
3.ª feira
Festival Monstrinha vem ao nosso Agrupamento!

OBRIGADO PROFESSORES
A VOSSA DEDICAÇÃO FEZ
TODA A DIFERENÇA

Há uma Monstrinha na nossa escola!



FICHA TÉCNICA:

Pontos nos ii : Publicação bianual do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro

Edição: Junho 2021 (edição exclusivamente digital) **Ano letivo:** 2020/2021

Diretora do Agrupamento: Filipa Carvalho

Coordenação Geral da Publicação: Sílvia Morais

Colaboradores: Alunos e professores participantes identificados nesta edição

Colaboração especial: Jacqueline Duarte, M.^a Fátima Pratas, M.^a Teresa Verdier e Rosário Anselmo

Propriedade: Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro, Mafra - Sede:

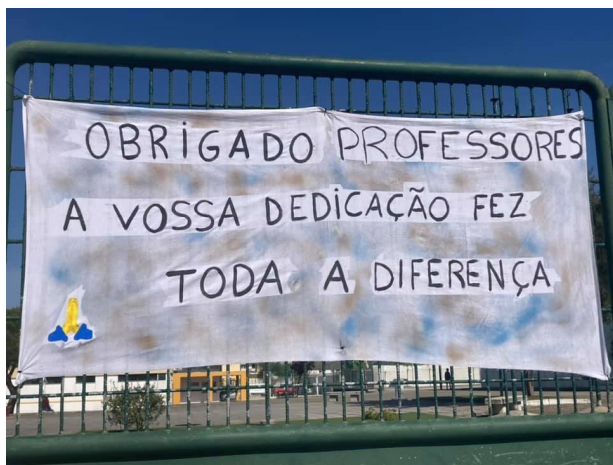
E.B.2.3 da Venda Pinheiro - Quinta do Mucharro; 2665-569 Venda do Pinheiro -

E-mail: aevp@aevp.net - Telefone: 219663060 - Fax: 219663065

EDITORIAL

Mais um ano letivo a chegar ao fim, mais um ano atípico e desafiante para todos.

Entre o último número do nosso *Pontos nos ii* e este, passaram-se quatro meses, metade em confinamento. Mais uma vez fomos todos postos à prova. Mas podemos dizer que vencemos o desafio e o reconhecimento foi público, através de uma mensagem de apoio e agradecimento que um grupo de pais, anónimos, quis tornar visível a toda a comunidade. Na verdade, após publicada a imagem no Facebook do AEVP, rapidamente se tornou "viral" e, de repente, a foto foi vista por mais de onze mil pessoas. Foi bonito observar que várias pessoas, externas à nossa comunidade educativa, também se apropriaram do gesto e, acredito, que os autores desejavam isso mesmo: agradecer a toda uma classe que tantas vezes é preterida, maltratada e desrespeitada. Mais uma vez, e agora publicamente, muito obrigada pelo apoio, carinho, atenção e reconhecimento.



Ultrapassado o momento difícil que foi o confinamento, regressámos cheios de saudades e ansiosos por voltar à "normalidade". Para muitos, este regresso foi difícil e implicou um grande esforço de recuperação, mas contamos sempre com os nossos serviços de apoio e psicologia para acompanhar e orientar quem mais

necessitava de ajuda. O receio de que a pandemia nos atacasse e tudo se descontrolasse novamente era grande, mas, até agora, temos estado a conseguir, salvo casos pontuais de que, lamentavelmente, temos noção não irão desaparecer tão depressa.

O nosso jornal, *Pontos nos ii*, volta a sair do prelo para, mais uma vez, apresentar a toda a comunidade o que temos feito. É com muito agrado que se comprova que não estamos parados e que os nossos alunos têm tido diversas atividades de grande variedade, nas quais a escola procura desenvolver valores de partilha, entajuda e colaboração, essenciais para o exercício de uma cidadania saudável e responsável.

Este número do nosso jornal marca também o encerramento de um período de tempo em que foi reativada uma publicação que, lembramos, nasceu em 2005, tendo ficado adormecida de 2016 a 2019. Achamos nós que estão criadas as condições para que o nosso jornal não adormeça novamente, no entanto, todos sabemos que os projetos são, sobretudo, pessoas, e é necessário encontrar quem não queira deixar de querer "pôr os pontos nos ii".

Não é demais recordar que, chegados ao final de mais um ano letivo, muitos são aqueles, alunos e professores, que nos deixarão por necessidade, vontade ou obrigação. Agradecemos a todos terem passado por cá, terem deixado a vossa marca e testemunho e desejamos o melhor que a vida vos possa oferecer.

Bem-hajam!

Filipa Maria Anjos Carvalho

[Diretora do Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro]



Jardim de Infância Beatriz Costa

ZBIRIGUIDÓFILO, O COMILÃO ESFOMEADO

Os desafios que se colocam à educação, na sociedade atual, implicam que as escolas promovam uma cultura cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração na diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática.

O contexto atual de saúde pública (Covid19) provocou desequilíbrios não só no âmbito da saúde, mas também no âmbito social. O encerramento dos serviços, escolas e indústria culminou num grande aumento de desemprego e no consequente empobrecimento de algumas famílias.

Neste sentido, e por forma a poder contribuir ativamente para uma causa social, **este jardim de infância decidiu estabelecer uma parceria com uma associação de beneficência social, angariando apoio junto da comunidade educativa.**

Este nome estranho, mas simultaneamente divertido, é o título de uma história e o mote de um projeto solidário que estamos a levar a efeito em parceria com a Associação MAIS (Associação de Apoio e Intervenção Social), que tem como objetivos: apoiar os mais necessitados; valorizar o espírito comunitário e promover a proteção e educação ambiental. Deste modo, com a ajuda dos pais e encarregados de educação, estamos a recolher bens alimentares e roupas para serem distribuídos por diversas famílias.

As crianças, no jardim de infância, exploram a história e inventam Zbiriguidófilos, cada uma à sua maneira e pintam caixas para a recolha dos bens alimentares e da roupa.

Se todos ajudarmos, o Mundo pode ser um lugar muito melhor!



Educadora Regina Garcia

Jardim de Infância Beatriz Costa

DIA DA TERRA

Para comemorarmos esta data, foram dinamizadas várias atividades nas diversas salas, ao longo dessa semana. Foi ainda realizada uma atividade de articulação entre as salas deste jardim de infância, numa abordagem a uma obra de arte de Sol Lewitt, com o título "Circle with Broken Bands Within a Square". Nesta atividade foram usados apenas materiais de desperdício (placas de k-line reutilizadas, jornal e restos de alcatifa colorida). Para além do domínio das artes visuais, conseguimos desenvolver conceitos de geometria (formas geométricas) e de padrões matemáticos.



ALDEIA DA ROUPA BRANCA

Criámos, no recreio, um espaço com este título e que tem feito as “delícias” das crianças. A receita é muito simples: num tanque da roupa, adicionam-se três baldes de água, roupa e sabão azul e branco. Molha-se a roupa, passa-se o sabão sobre a roupa e, depois, é só esfregar até ficar limpinha. No final, basta torcer e pôr no estendal!

Este projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Eco-Escolas e contempla três projetos distintos: “Água”, “Espaços Exteriores” e “Resíduos”.

Simultaneamente, foi desenvolvido em articulação com as famílias que contribuíram com as peças de roupa que já não serviam às crianças.



Educadora Regina Garcia

Escola Básica de Santo Estêvão das Galés

OS SUSPEITOS DO COSTUME

Para comemorar o Dia Mundial da Terra que se celebra a 22 de abril, a nossa Eco-escola pediu emprestado à ABAE (Associação da Bandeira Azul da Europa) a exposição "Os Suspeitos do Costume", onde os nossos alunos puderam ver a poluição que, infelizmente, encontramos nos nossos mares e oceanos.

Durante uma semana, foi possível visitar a exposição, que além dos cartazes recheados com lixo retirado do oceano e praias do nosso país, foi possível construir puzzles e descobrir mais sobre esses animais, e ir à pesca! Dentro de um "oceano" muito especial, feito de bolas, estavam a nadar vários animais marinhos, em tamanho natural. Ficamos a conhecer melhor algumas aves, peixes e outros habitantes dos oceanos.

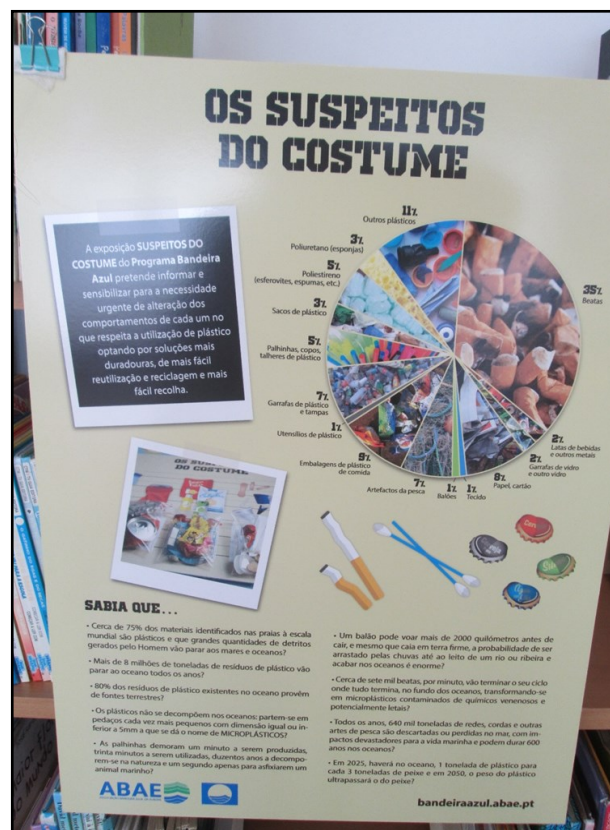
Mas o pior foi mesmo ver a quantidade e a diversidade de lixo que vai parar aos oceanos, por culpa dos suspeitos do costume: os seres humanos!

A nossa intenção era que todos pudéssemos refletir sobre este problema e alterar comportamentos, para bem do nosso planeta, a Terra! E até houve propostas interessantes, que vão ser agora trabalhadas.

O professor Pedro Moura, da Equipa de Bibliotecas Escolares, fez um pequeno filme sobre a exposição, que tu também podes ver, nestes dois endereços:

<https://www.youtube.com/watch?v=igNDhwHM1yU>

<https://oventoinhas.blogspot.com/2021/04/dia-mundial-da-terra-2021.html>



Não percas a oportunidade de visitar virtualmente a exposição e reflete sobre o modo como tu também podes ajudar a proteger este nosso planeta Terra.

Prof. Teresa Santos

Coordenadora da E.B. de Sto. Estêvão das Galés

Escola Básica de Santo Estêvão das Galés

O LAÇO AZUL

O mês de abril é o Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, um movimento iniciado em 1989 por uma avó americana, Bonnie Finney, que perdeu um neto vítima de maus-tratos. Ao amarrar uma fita azul na antena do carro, levou as pessoas a interrogarem-se e estarem mais despertas para este assunto. A repercussão desta iniciativa foi tal que ultrapassou fronteiras e se tornou um movimento mundial.

A CPCJ (Comissão de proteção de Crianças e Jovens) de Mafra lançou o desafio de colocar um laço azul em edifícios públicos, lojas e serviços, desafio que foi prontamente aceite por todas as escolas do agrupamento. **O laço da E.B. de Sto. Estêvão das Galés pretende recordar como devem ser as vidas de todas as crianças do**



mundo: risonhas, felizes, confiantes e seguras, sob a proteção dos adultos que são responsáveis por elas. Foi possível graças ao trabalho de muitos alunos, que abdicaram de algum do seu tempo livre para procurarem e recortarem carinhas felizes, que refletissem o desejo de um mundo sem laços azuis. Muito obrigada a todos pela vossa vontade de ajudar a despertar consciências para este problema que, infelizmente, afeta tantas crianças.

AS FLORES E O LAÇO AZUL



O bom tempo está a chegar, vem com a Primavera! E também um tema importante, a violência contra crianças, pois durante abril por todo o mundo se recordaram as crianças vítimas de maus-tratos. Para melhor recordar este tema, e durante o mês de abril, as famílias foram convidadas a criar uma flor com um laço azul, símbolo da luta em defesa das crianças... e decorá-la, recortando, colando... recorrendo também a materiais reutilizáveis/reciclados, de acordo com a imaginação de cada um.

O trabalho realizado teve como destino o gradeamento da escola, pelo que era importante escolher materiais resistentes ao vento (muito e forte!) é à chuva ("Em abril águas mil!"). E, graças à imaginação e talento de tantas famílias, temos agora um jardim florido à entrada da escola!

Obrigada a todos pela participação e pelas mensagens de esperança de um mundo melhor, com crianças protegidas e felizes.

Prof. Teresa Santos

Coordenadora da E.B. de Sto. Estêvão das Galés

Escola Básica de Santo Estêvão das Galés

ASTROS

Os alunos do 4º AS, da Escola Básica de Santo Estêvão das Galés, através de um trabalho de pesquisa e escrita biográfica, quiseram homenagear os astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins.

Neil Armstrong

Neil Armstrong nasceu a 5 de agosto de 1930, no Estado do Ohio, nos Estados Unidos. O seu falecimento foi a 25 de agosto de 2012, em Cincinnati.

Ele aprendeu a pilotar aos 15 anos, foi piloto da Marinha dos Estados Unidos, entre 1942 e 1952, onde participou em 78 missões, na guerra da Coreia.

Em 1955, formou-se em Engenharia Aeroespacial, na Universidade de Purdue, em West Lafayette. Durante algum tempo, realizou testes em diversas aeronaves, como a X-15, um avião experimental com o objetivo de chegar aos limites da atmosfera.

No ano de 1966, o astronauta realizou a sua primeira missão, na Gemini 8. O Projeto Apollo 11 fez de Neil Armstrong o primeiro homem a pisar a Lua, a 16 de julho de 1969.

O astronauta também é conhecido pela famosa frase, sobre as viagens espaciais:

“Este é um pequeno passo para o homem, mas um grande salto para a humanidade.”.



Fonte: <https://super.abril.com.br/historia/5-lugares-onde-os-astronautas-da-apollo-11-treinar-antes-de-ir-a-lua/>

Edwin Aldrin

Edwin Eugene “Buzz” Aldrin Jr. nasceu em Monclair, no Estado de Nova Jérсия, a 20 de janeiro de 1930.

O astronauta formou-se em ciências aeroespaciais, em 1951, na Academia Militar de West Point. Em 1963, fez o doutoramento, com o seu trabalho de investigação sobre mecânica orbital.

A sua experiência como piloto da Força Aérea e as várias missões em que participou, como o voo na Gemini 12, a 11 de novembro de 1966, permitiu-lhe fazer a primeira missão tripulada a pousar na Lua, a 16 de julho de 1969. Edwin Aldrin foi o segundo homem a pisar a Lua.

Em 1972, o astronauta afasta-se da Força Aérea e escreve a sua autobiografia “Return to Earth” (Regresso à Terra).



Michael Collins

Michael Collins nasceu a 31 de outubro de 1930 em Roma, na Itália. A data do seu falecimento foi a 28 de abril de 2021, na Florida.

Viveu em vários lugares nos Estados Unidos, porque o seu pai era oficial do exército. Em 1952, formou-se pela Academia Militar, ingressou na Força Aérea e fez parte da Escola Experimental de Pilotos de testes.

A sua candidatura a astronauta foi aceite pela NASA, onde realizou o seu primeiro voo espacial na Gemini X, em julho de 1966.

Na missão Apollo 11, a 16 de julho de 1969, a sua função foi comandar o módulo terrestre e serviço.

Em 1970, terminou a sua função como astronauta e esteve a trabalhar em diferentes departamentos do estado e da Força Aérea.

Michael Collins, em 1985, reformou-se da Força Aérea, como major-general e fundou a sua própria empresa.

Trabalho de pesquisa e aguarelas dos alunos da turma do 4.º AS

Prof.ª Clorinda Gonçalves

Escola Básica de Santo Estêvão das Galés

Corre, corre, cabacinha

Era uma vez uma velhinha que vivia numa floresta. Ela tinha muitos filhos e muitos netos. Sabia fazer muito bem pão de ló, arroz doce, coscorões e papas de farinha com mel. Quando um dos netos era batizado, ela fazia os doces para o batizado e no dia aprazado, atravessava a floresta, com o cesto dos doces e um bordão.

Um dia, nasceu mais um netinho, e a velha tinha que levar os doces e um padrinho, mas não conseguiu e pôs-se a caminho só com os doces.

Logo na primeira clareira, apareceu um lobo que a queria comer, mas a velhinha disse que estava muito magrinha e o melhor era o lobo comê-la depois do batizado. O lobo concordou, depois de a obrigar a prometer que voltava assim que o sol desaparecesse nas montanhas.

A velhinha continuou o caminho, tão assustada que nem viu o vendedor de cabaças. Contou-lhe a história toda e ele aceitou ser o padrinho e prometeu ajudá-la a chegar a casa. E lá foram os dois. Depois, quando já tinha escurecido nas montanhas, o vendedor de cabaças escolheu a sua maior cabaça, disse à velhinha para se pôr lá dentro e rolar até casa. E lá foi ela.

Logo na primeira clareira, apareceu o lobo que perguntou à cabacinha se tinha visto uma velhinha muito magrinha, e ela respondeu:

**-Não vi velha nem velhinha
não vi velha nem velhã
corre, corre, cabacinha
corre, corre, cabação.**

Na segunda clareira, o lobo apareceu e perguntou se não tinha visto antes uma velha gordinha, e ela respondeu de novo:

**-Não vi velha nem velhinha
não vi velha nem velhã
corre, corre, cabacinha
corre, corre, cabação.**

Na última clareira, o lobo decidiu que se não vinha a velhinha ia comer a cabaça. E a velhinha rolou muito depressa pela ladeira abaixo e só parou dentro de casa. O lobo nunca mais a viu e a velhinha cantava muitas vezes:

**-Não vi velha nem velhinha
não vi velha nem velhã
corre, corre, cabacinha
corre, corre, cabação.**

Mais uma vez a história chegou ao fim.



**Reconto da história de Alice Vieira,
pela turma do 1.º AS
(sob orientação da prof.ª Teresa Santos)**



Escola Básica de São Miguel do Milharado

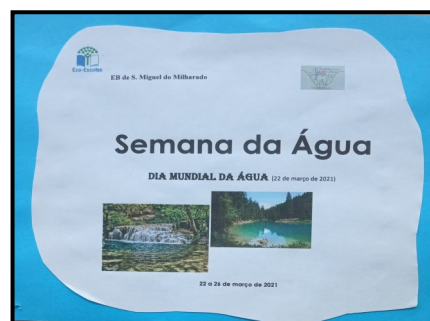
SEMANA DA ÁGUA (22 A 26 DE MARÇO)

A última semana de aulas do 2.º período, semana em que regressámos do confinamento, foi especial e de readaptação à escola. Como no dia 22 de março se celebrava o **Dia Mundial da Água**, pensámos estender a celebração a toda a semana.



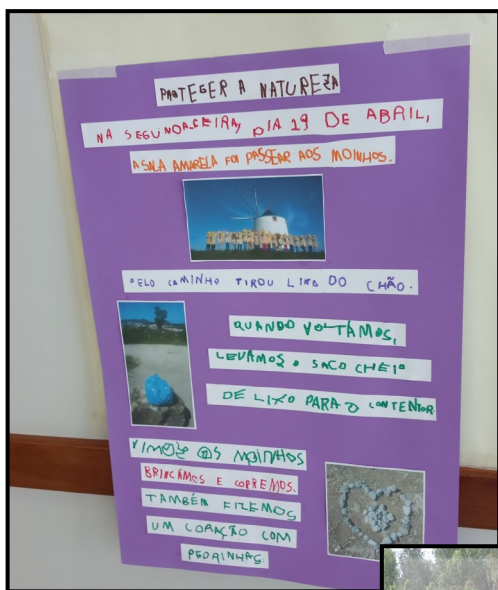
Ao longo dos dias, várias atividades foram feitas em sala de aula, de modo a reforçar a ideia de que a água (potável) é essencial à vida no nosso planeta e é um bem, do qual temos que cuidar, pois não é inesgotável.

Vimos filmes, organizámos e participámos em debates, pesquisámos ... e terminámos a semana pintando nas sarjetas do recinto exterior da nossa escola, uma mensagem muito importante *“O mar começa aqui”*. Para além da importante mensagem que passamos, esta atividade faz parte do nosso trabalho no projeto Eco- Escolas.



DIA MUNDIAL DA TERRA – 22 DE ABRIL

Comemora-se em todo o Mundo, a 22 de abril, o **Dia da Terra**. Este ano, e como somos uma Eco-Escola, algumas turmas do estabelecimento assinalaram a data com atividades sobre o tema. Assim, foram expostos vários trabalhos reutilizando materiais e a sala amarela fez um passeio aos moinhos do Milharado, deixando a notícia no nosso jornal de parede.

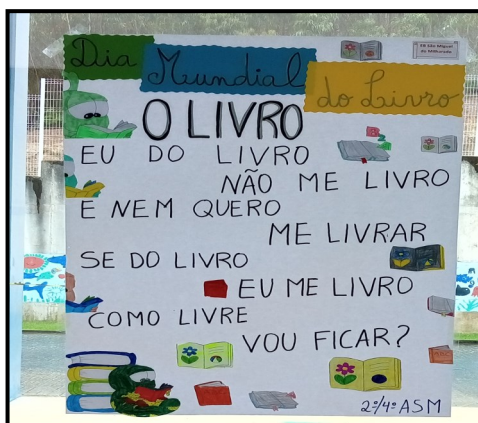


Prof.ª Maria Teresa Mota,
Coordenadora de estabelecimento

Escola Básica de São Miguel do Milharado

DIA MUNDIAL DO LIVRO – 23 DE ABRIL

No dia seguinte, comemorou-se o **Dia Mundial do Livro** e a nossa biblioteca, “Esconderijo das letras”, organizou em conjunto com algumas turmas, atividades especiais de partilha de livros preferidos. O resultado desta atividade foi posteriormente compilado e enviado aos parceiros do eTwinning no âmbito do projeto "Growing up with games", sendo que, neste mesmo dia, eles comemoraram o Dia da Criança e nós, o Dia do Livro.



Quem participou teve direito a Diploma!



LAÇO AZUL

À semelhança dos outros estabelecimentos do AEVP, também nós, da EB de S. Miguel do Milharado, aceitámos o repto da CPCJ de Mafra, assinalando abril como mês da **Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e Juventude**.

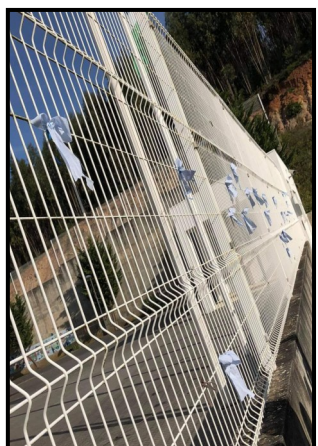
Mas fomos mais além, não nos ficámos apenas com a colocação do “laço azul” e a história que o justifica, no portão da escola. Dado ser um tema sensível, mas muito importante de se explorar com as crianças, com a ajuda da biblioteca escolar e dos seus professores, explorámos com algumas turmas, o conto “As mãos não são para bater”.

Algumas salas/ turmas, na tentativa de envolver diretamente as famílias, enviaram convite de participação com a elaboração de um “laço azul”, e porque somos uma Eco- Escola, utilizando materiais reciclados. A adesão foi enorme e a criatividade das famílias voltou a revelar-se.

Na última semana do mês, foram expostos no hall de entrada da escola, todos os “laços azuis” enviados e os restantes trabalhos resultantes da exploração do tema nas salas/ turmas.

Foi uma atividade que para nós fez imenso sentido e na qual nos envolvemos com muita alegria e sentido de dever.

Prof.ª Maria Teresa Mota,
Coordenadora de estabelecimento



Escola Básica de São Miguel do Milharado

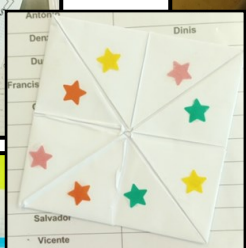
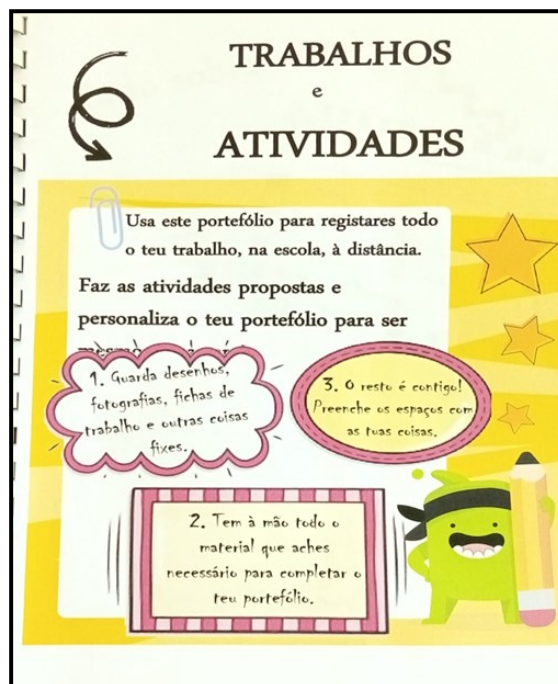
O MEU PORTEFÓLIO DE E@D

No segundo período, durante o Ensino à Distância, os alunos do 2º/4ºBSM, para além de todo o trabalho desenvolvido, tiveram uma atividade que foi uma novidade: “O meu Portefólio de E@D”!!!

Os alunos adoraram e motivaram-se! O mesmo tinha imensas atividades variadas, livres e orientadas. E como um aluno disse: “Foi ótimo, divertido, aprendemos e sobretudo ensinou-nos a gerir o nosso trabalho”.

Assim deixo aqui uma pequena mostra fotográfica do trabalho realizado.

Professora Ana Cristina Reis



Escola Básica de São Miguel do Milharado

POEMAS PARA O DIA DA MÃE

A turma do 2º/4ºASM é uma caixinha de surpresas e temos grandes escritores (dos dois anos de escolaridade). Para além de várias atividades alusivas à comemoração do Dia da mãe, todos escreveram textos muito bonitos, pelo que foi muito difícil escolher os textos para publicarmos neste jornal. Todos tinham “alma” e estavam repletos de verdadeiros e emocionantes sentimentos.

Após uma votação democrática dos alunos, os textos escolhidos por unanimidade foram os que aqui publicamos.

Professora Ana Cristina Reis



Ilustração de Dinis Teixeira

A minha mãe

És a minha mãe
Como mais ninguém.
És muito fofinha,
És a minha rainha.

O teu dia é dois de maio
O dia mais importante
Da tua vida.
Porque és mais doce,
Do que uma margarida.

És o meu alfabeto
Da palavra amor.
A amorosa,
A maravilhosa,
O meu tesouro.

Não vou desistir
De te admirar,
Porque és a minha mãe,
Com quem mais posso contar.

És a minha flor
E o meu amor.
Tomas conta de mim
E eu sou o teu pinguim.
Eu sou a tua princesa
E tu a minha rainha.

Laura Nunes – 2.ºano

A minha mãe

Olá mãe!
Que tal um presente?
Tu és fantástica!
Tu és linda!
A mais generosa,
E a mais carinhosa!
Fiz este poema,
Porque hoje
É Dia da Mãe.
Queria dar-te rosas,
Mas não as encontro!
E se for um perfume?
Ou um ramo de flores?
As flores representam
O meu amor por tí,
Minha rainha!
És a minha sereiazinha,
Que anda por aí,
Nestes mares e oceanos!...
És a minha mãe
E eu sou a tua
Princesa do mar!...

Raquel Nogueira - (2.ºano)

*Mãe*

Minha mãe,
Querida mãe,
Tu és bela,
Linda e amorosa,
Como a rosa mais bela!
O teu sorriso
É belo e bonito.
És rica,
Não em dinheiro,
Mas sim, em pessoa.
E eu sou o
Teu filho e amigo.
Tu defendes teus filhos
Num estalar de dedos.
És esperta e poetisa,
És linda como a vida!
Por onde passas,
Todos olham para tí,
Poís és bela,
E cheia de energia!

Santiago Alexandre – 4ºano

Escola Básica de São Miguel do Milharado

A minha mãe

É muito especial
Foi quem me criou.
E adora-me
Como eu a adoro também!

A minha mãe
É muito gentil.
Ajudou-me nos momentos
Mais difíceis.
E trabalhou no duro
Para nos sustentar.
Amo-a com muito carinho
E amor!

A minha mãe
Foi sempre
A minha heroína
E sempre cuidou de mim.
Com ela divirto-me muito
E é quem me conhece
Melhor do que ninguém.

Hoje, para além de ser
O seu aniversário,
Este dia dois de maio
É um dia muito especial.
É o dia de todas as mães
Que nos dão muito carinho
E o sustento...
São as mais fortes do mundo
Mais do que qualquer outra pessoa!
(...)

A minha mãe
É muito paciente
O suficiente,
Numa casa
Com tanta gente!
(...)

A minha mãe
É a minha flor,
E cada pétala
É um pedaço de amor!
Também poderá ser
Uma árvore,
Pois é a raiz,
De todo o amor!

Eu sei que um dia
Irás partir
Para um mundo melhor.
Então vou aproveitar
O máximo possível
Antes que seja tarde!
Mas isso agora não importa,
Porque ainda falta bastante.

Por fim, mereces o maior respeito
E amor...
Estarei sempre do teu lado...

Denzel Pires - 4ºano



FELIZ
DIA DAS MÃES

A minha mãe

Hoje, neste dia,
Senti uma coisa
No meu coração,
Que não dá para explicar.
Mas eu sei,
Que tu entenderás.
Quando ponho a mão no coração,
Sinto um tum, tum, tum...
Como sinto todos os dias,
Quando estou contigo.
Mas, hoje o meu coração diz:
“- Mamã, amo-te,
Neste poema uma palavra
Que não vai faltar é:
Amo-te!”

Dinis Teixeira – 4ºano



<https://quarentando.wordpress.com/2015/05/31/coracao-de-mae/>

Escola Básica Professor João Dias Agudo

OS AMIGOS “RELVINHAS”

Sala 1- 2º AP
Profª Cristina Gonçalves



Queridos leitores do Jornal *Pontos nos ii*

Na nossa sala adoramos aprender novas matérias e fazer experiências!

Para melhor estudarmos as plantas e o seu crescimento, resolvemos criar dois novos amiguinhos, a **Joaninha** e o **João**, dois “**Relvinhas**” que nos fazem companhia e nos ajudam a saber mais sobre esta interessante matéria.

Sigam os nossos passos e criem também estes “seres verdinhos”!

Material necessário:

- a) meia de vidro ou lycra;
- b) Serradura (madeira moída que podes pedir numa carpintaria);
- c) Alpista ou relva.

Como fazer:

- 1º Corta uma perna das meias;
- 2º Coloca uma mão cheia de alpista ou de sementes de relva no fundo;
- 3º Coloca serradura;



- 4º Dá um nó no final e faz as orelhas e o nariz atando com um elástico;



Escola Básica Professor João Dias Agudo

5º Enfeita o teu boneco.



6º Para que “ganhe cabelo” (comece a germinar), deves regar a “cabeça” do teu boneco, com um pulverizador. De vez em quando, “lava-lhe a cabeça”, para molhar bem as sementes.



7º Como as plantas precisam de luz, coloca-o junto à janela e vê como fica “cabeludo”



Muito obrigada
e sucesso para os
vossos “Relvinhas”!



Escola Básica Professor João Dias Agudo

CAMPANHA LAÇO AZUL

Sensibilização para a Prevenção dos Maus-Tratos Infantis

Este ano, a nossa escola associou-se a esta iniciativa. As educadoras e professoras colocaram laços gigantes nos portões da escola e a nossa turma também colocou no gradeamento um laço por cada aluno e os nossos laços formaram um coração.

Decidimos escrever para o jornal sobre este tema, para sensibilizar toda a comunidade educativa, sobre os maus-tratos a crianças e jovens. O nosso objetivo é alertar para este problema e pedir que denunciem se conhecem alguma criança ou jovem que seja maltratado ou negligenciado.

A Campanha "Laço Azul" iniciou-se em 1989, na Virgínia, E.U.A. quando uma avó, Bonnie Finney, colocou uma fita azul na antena do seu carro para alertar e sensibilizar as pessoas da comunidade onde vivia para a proteção das crianças vítimas de maus-tratos.

Esta iniciativa levou a que as pessoas lhe perguntassem por que razão trazia um laço azul pendurado na antena do carro...

Bonnie Finney contou às pessoas os episódios de maus-tratos à sua neta e explicou ainda que o seu neto já tinha sido morto por maus-tratos. Tinha decidido colocar o laço azul para alertar e sensibilizar a comunidade para este problema. As pessoas perguntaram-lhe a razão pela qual o laço era azul. Bonnie Finney explicou que, apesar de o azul ser uma cor bonita, tinha escolhido esta cor, pois representava as nódoas negras nos corpos dos seus dois netos.

O azul passou a ser um alerta constante para a sua luta na proteção das crianças e jovens vítimas de maus-tratos.

A história de Bonnie Finney demonstra como podemos fazer toda diferença, no despertar da consciência das pessoas, na luta contra os maus-tratos e na prevenção deste problema e ao mesmo tempo na proteção dos direitos dos jovens e das crianças.

**Se queres crianças e jovens salvar,
tens que denunciar!**



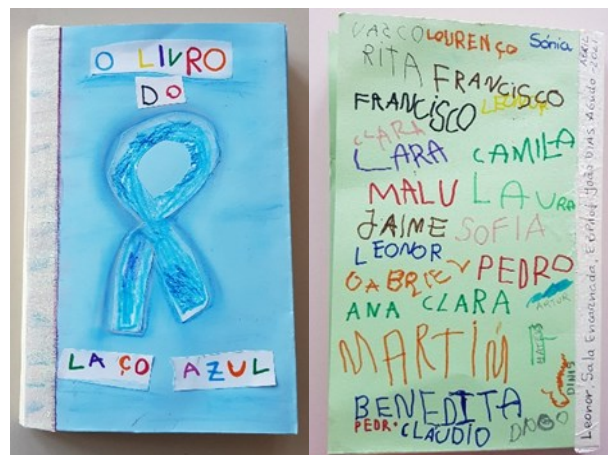
4.º AP Sala 4

Professora Carla Vilar

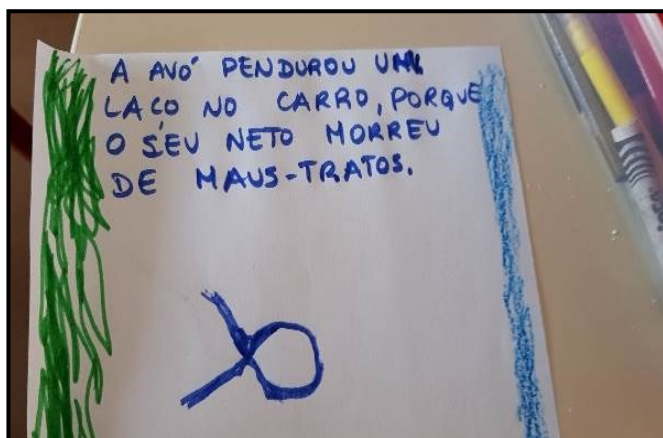
Escola Básica Professor João Dias Agudo

O LIVRO DO LAÇO AZUL

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mafra convidou-nos a participar na iniciativa de comemoração do Mês de Abril, como o Mês Internacional de Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, associada ao Laço Azul, como forma de participação e divulgação deste tão importante assunto. E nós aceitámos!



A Leonor contou-nos uma história, que aconteceu mesmo na América, de uma avó, do seu neto e de um laço azul. Então, primeiro e com esta história verídica, compreendemos o que significa “O Laço Azul”.



E também aprendemos a fazer um laço.

Depois, pendurámos laços na rede na nossa escola, trouxemos laços de casa e fizemos laços azuis no chão...



Escola Básica Professor João Dias Agudo

E das nossas muitas conversas e reflexão sobre o que são e quando há maus-tratos, elaborámos este painel e fizemos estas frases, que ilustrámos.

Dizer ao filho “não gosto de ti” ... é mau-trato!

Quando há maus-tratos, a Luz do Coração apaga-se e o Pássaro da Alma morre.

Se os maus-tratos fossem o tempo ... eram a tempestade, relâmpagos e trovões.

Se os maus-tratos fossem um alimento ... eram uma malagueta.

Se os maus-tratos fossem um animal aéreo ... eram um abutre.

Se os maus-tratos fossem um animal terrestre ... eram um leão, feroz

Se os maus-tratos fossem uma cor ... eram o vermelho, da raiva, o azul, da tristeza e o preto, do medo.

Se os maus-tratos fossem um animal marinho ... eram um tubarão.

Se os maus-tratos fossem uma flor ... eram um gato.

Maus tratos não é uma palmada, é uma hiper-mega-tareia!

Os maus-tratos são como uma torre de pedra a matar uma criança.

Se os maus-tratos fossem um sentimento ... eram a raiva e a fúria.

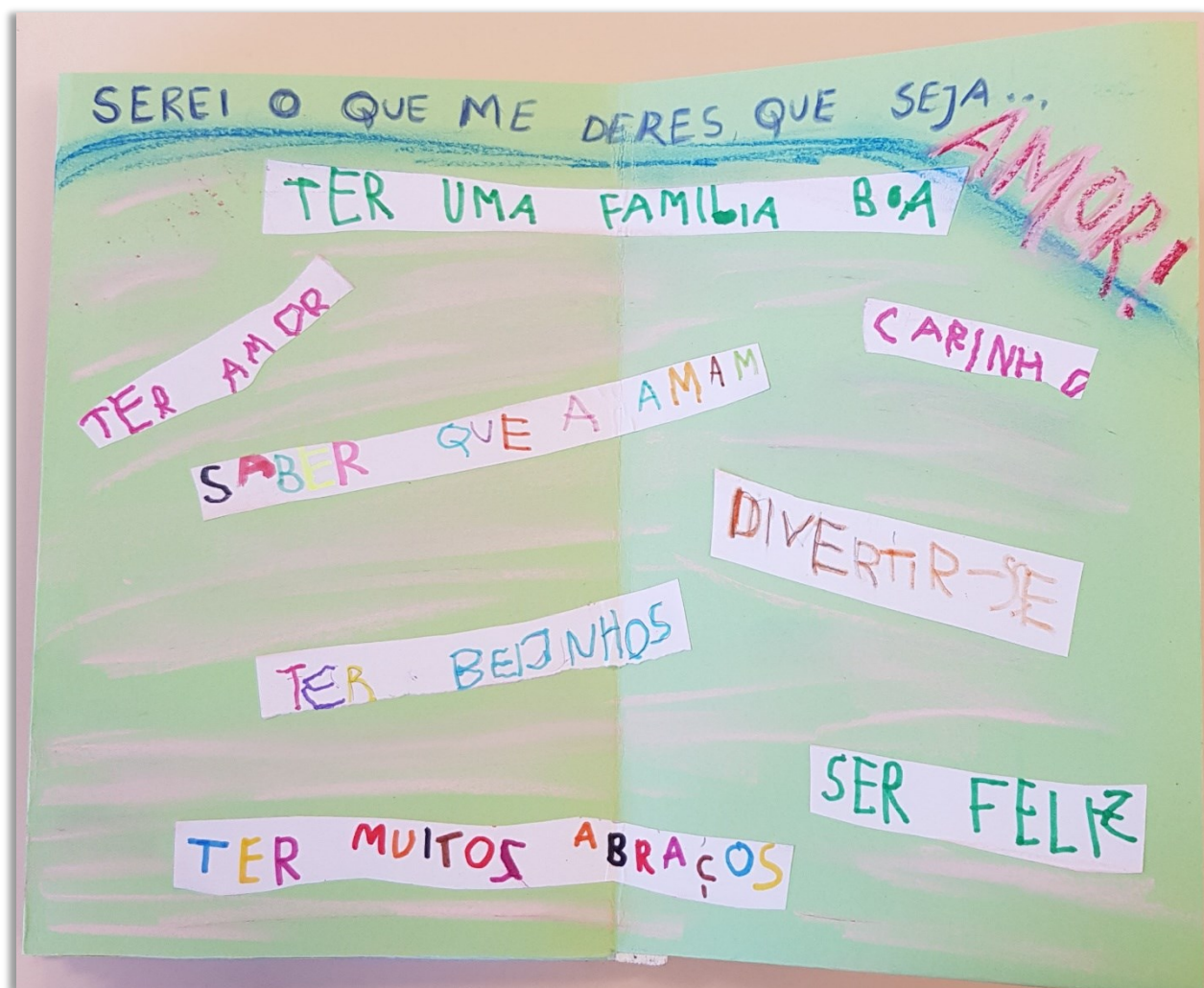


Escola Básica Professor João Dias Agudo

Depois das frases ilustradas, decidimos fazer um livro, gravar as nossas vozes e juntar aos desenhos e a Leonor fez um vídeo. Não fizemos ensaios, fizemos só uma gravação e foi tudo muito rápido, porque cada um sabia muito bem as frases que tinha para dizer. Assim, as vozes do livro pertencem aos autores das frases ou aos desenhos ou a ambos e pode ser visto aqui: <https://youtu.be/XfPzzBnBlkw>



Aprendemos que somos felizes com quem nos ama, e nós amamos, e nos respeita, e nós respeitamos também. Assim ...



Sala Encarnada,
Educadora Maria Leonor Albuquerque

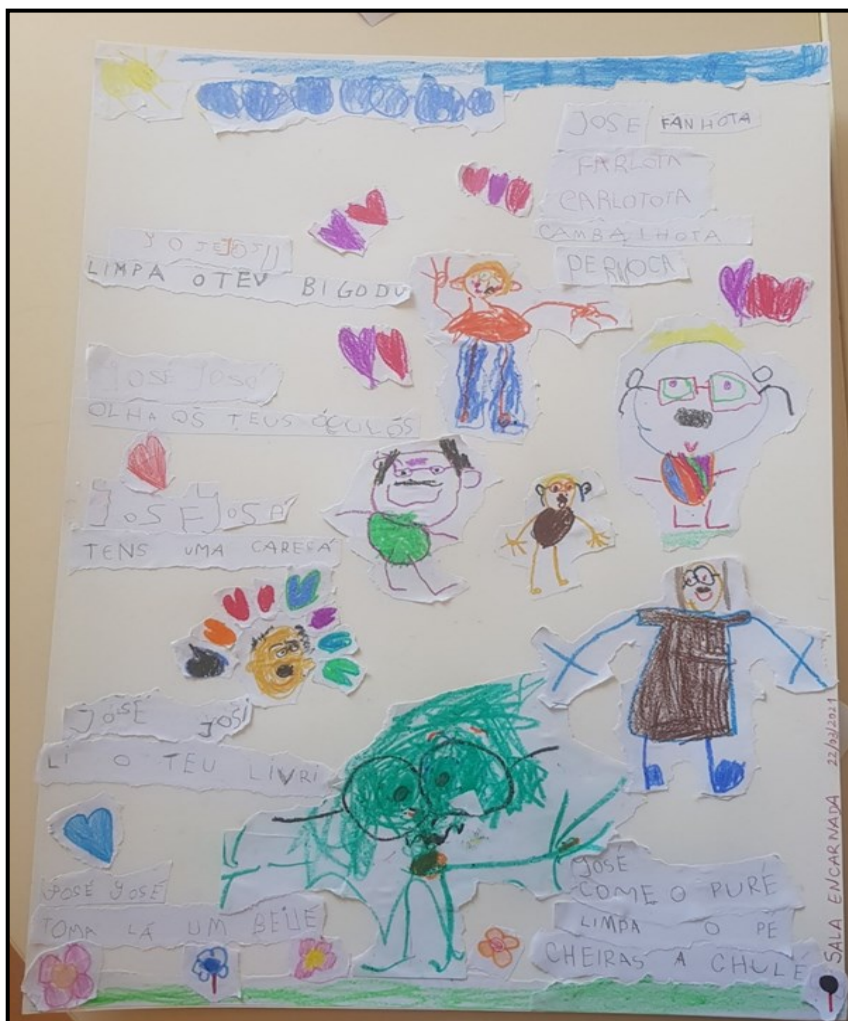
Escola Básica Professor João Dias Agudo

A BRINCAR COM AS PALAVRAS

Brincamos todos os dias com as palavras, as sílabas, as frases ... mas vamos agora falar de duas atividades que desenvolvemos na Sala Encarnada, na Escola Básica Prof. João Dias Agudo.

No dia 22 de março, o nosso agrupamento assinalou a data do Dia Mundial da Poesia, com uma sessão em direto, dinamizado por José Fanha. Nós assistimos, gostámos e em grupo conversámos sobre a importância da palavra escrita em livros, sobre o que eram as poesias, as rimas e como era o poeta José Fanha.

Decidimos brincar com as palavras, sim, porque nós podemos brincar e aprender com tudo ao nosso redor. Ora vejam como os nossos desenhos e rimas ficaram:



José Fanhota
Farlota
Carlótota
Cambalhota
Pernoca

José como o puré
Limpa o pé
Cheiras a chulé

José Josu
Limpa o bigodu

José Josó
Olha os teus óculos

José Josá
Tens uma carecá

José Josi
Li o teu livri

A BRINCAR COM A NATUREZA

Para assinalar o Dia Mundial da Árvore e da Floresta (21 de março), fomos com a Ana França, da nossa Casa do Folhas, para o campo, numa atividade de Biblioteca ao Ar Livre. Preparámo-nos para a atividade na sala, escolhendo e fazendo os grupos para as tarefas que a Ana nos apresentou. Assim, quando chegámos ao campo, já sabíamos muito bem o que fazer. Gostámos muito desta atividade.



Sala Encarnada,
Educadora Maria Leonor Albuquerque

Escola Básica Professor João Dias Agudo

A NOSSA SEMANA COM OS MEDIA

Em na “Semana dos 7 dias com os Media”, em maio, também falámos deste jornal e de muitos outros meios para comunicarmos uns com os outros; que as notícias também podem ser falsas; que a televisão chega a muitas casas; que existem antenas e fios; que usamos os nossos órgãos dos sentidos; que quem não pode falar, usa as mãos (LGP) para comunicar e demos muita importância à eletricidade, que é necessária para todos os meios que não são em papel.



Vimos os filmes propostos e das nossas conversas e das nossas preferências, elaborámos este quadro coletivo:




7 dias com
OS MEDIA
 3 - 9 MAIO 2021

<https://pnl2027.gov.pt/np4/setediascomosmedia2021.html>

Sala Encarnada,
Educadora Maria Leonor Albuquerque

Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

A LIBERDADE ESTÁ A PASSAR POR AQUI



Na semana em que se comemorou a passagem dos quarenta e sete anos sobre a revolução de abril, a EB1 da Venda do Pinheiro encheu-se de símbolos e cores alusivas à data, assinalada em aulas e outras atividades.

As turmas 2.ºC e D exploraram o livro *25 de Abril - O abril que nos fez*, de Alexandre Honrado, tendo as professoras Eva Seixas e Sofia Alípio contextualizado a importância e o significado deste dia. Sob sua orientação, os alunos criaram cravos com lã e a docente Ana Valente deu também uma mãozinha ao 2.ºC. Esta turma ouviu as históricas canções “Grândola Vila Morena” e “E depois do Adeus”, fazendo depois desenhos inspirados em tudo o que se aprendeu.

Já a professora Ana Antunes, do 4.ºA, fez a abordagem à Revolução dos Cravos no âmbito do Estudo do Meio, ainda durante o ensino à distância. Na altura, falou aos alunos sobre filmes em que se pode perceber bem o contexto histórico, como “Os capitães de Abril”, de Maria



de Medeiros. Agora, na escola, foi tempo de rever factos e conceitos e ouvir a música “Grândola Vila Morena”. Cada aluno elaborou um cartaz sobre o evento para uma exposição de turma.

A biblioteca escolar da EB1 da Venda lançou também um desafio: comemorar a data através da expressão plástica, o que resultou numa exposição bastante colorida sobre o mote dos versos de Jorge de Sena “Qual a cor da liberdade?/É verde, verde e vermelha”. Foram enviados aos docentes alguns materiais sobre o 25 de abril de 74, bem como sobre os conceitos de liberdade e democracia e a importância de eleições.

As turmas 4.ºB e D, com as professoras Sara Policarpo e Isabel Invêncio, pensaram o que significa afinal “liberdade” e, mais subjetivamente, qual a cor (ou cores) que lhe associam. Além dos lápis e pincéis, as palavras de abril marcaram presença nas aulas, através da leitura de excertos de histórias ou mesmo de pequenos textos criativos dos alunos. Com o 3.º/4.ºC, a docente Sandra Gomes explorou em aula os factos e acontecimentos que há quase cinco décadas mudaram a nossa História e a turma optou depois por um trabalho coletivo de desenho e colagem com o símbolo do cravo.

Ao longo da semana, a escola quis assim lembrar o valor da liberdade e os que a defenderam para hoje podermos estar aqui - a falar dela nas aulas, na rua ou no jornal escolar.



Prof.ª Ana Guedes,
coordenadora da EB1VP

Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

ARTE - UMA BRINCADEIRA A SÉRIO



Este ano o tema do projeto do Jardim de Infância de Venda do Pinheiro é a Arte (BrincARTE) e o mesmo tem sido desenvolvido no estabelecimento e em articulação com a biblioteca da EB1 de Venda do Pinheiro, em parceria com a professora Rosário Anselmo.

Como repositório de atividades, criamos uma apresentação digital interativa, na qual vão sendo registados alguns dos momentos de exploração artística em várias modalidades. A par das técnicas de expressão plástica experimentadas nas quatro salas do JI, aí se encontram materiais de trabalho como curtas de animação, música, divulgação de pintores e museus e leituras feitas pela biblioteca escolar (<https://view.genial.ly/604670d1ff2ab30da00dd1e0/presentation-brincarte-no-ji-da-venda-do-pinheiro>)

Consideramos que a Arte não é um complemento educativo, mas antes faz parte de uma educação integral do ser humano nas suas múltiplas dimensões. E explorar este tema, em contexto de sala, constitui uma forma de promover o sentido estético e crítico, a curiosidade, a expressão individual da criança na descoberta de si mesma, dos seus sentimentos, emoções, interesses, bem como a descoberta do outro, potenciando o desenvolvimento das crianças em várias áreas do saber.

A arte é um veículo da expressão e da criatividade, um exercício de autonomia e de liberdade, uma experiência sensorial, física, afetiva, emocional e, por isso, é poderosa, transformadora, em termos individuais e de grupo.

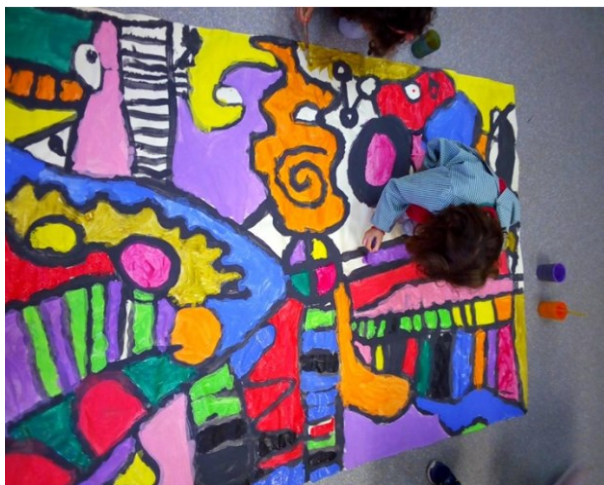


Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

No dia 15 de abril, na comemoração do Dia Mundial da Arte, as educadoras organizaram atividades no âmbito da Dança, Cinema e Pintura e assistimos a uma demonstração da arte circense dinamizada pela CAF (Componente de Apoio à Família). Foi uma verdadeira festa de movimento e cor, com as Salas Amarela, Azul, Encarnada e Verde a provarem que as manifestações artísticas podem andar de mãos dadas com a diversão.

Partindo de uma experiência sensorial subjetiva que se entrelaça com o prazer, podemos usufruir e manifestar a nossa relação connosco, com os outros, com o ambiente e com a vida. A arte permite-nos aprofundar o “ver/ouvir/sentir com os olhos/ouvidos/corpo” e o “ver/ouvir/sentir com o coração”. Tem aquele encanto do deslumbramento que leva à curiosidade e depois, muito subtilmente, ao querer saber mais sobre nós mesmos e o que nos rodeia.

Equipa JIVP e a professora Rosário Anselmo



BrincArte no Jardim de Infância da Venda do Pinheiro

parceria com a Biblioteca Escolar



Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

ECO-TRILHOS- CAMINHOS DE DESCOBERTA

O que se aprende enquanto se anda?... A turma 2.ªA da EB1 da Venda do Pinheiro responde. Mas sempre em movimento, claro, pois estes alunos ninguém os para.



Orientados pela professora Helga Peso, no decorrer do 2º e 3º períodos, os alunos puseram pés ao caminho com o projeto Eco-Trilhos, fazendo uma ponte entre o programa Eco-Escolas (que tem galardoado a EB1 pelas suas práticas em prol do Ambiente) e o E-Twinning.

Este projeto pretende incentivar nas crianças vivências nos espaços exteriores, ao mesmo tempo que lhes permite compreender a importância dos espaços verdes no ordenamento do território, na qualidade de vida da população e na mitigação da poluição. Além disso, o ar livre tem sido uma excelente sala de aula, permitindo aprender mais sobre Estudo do Meio com o estudo das plantas e dos seres vivos que nos rodeiam.

Não se ficam por aqui as aprendizagens do 2.ªA. Nestas caminhadas ecológicas realizadas semanalmente, os alunos fazem ainda recolha de ramos e folhas secas para colocar no compostor da escola (que servirá a horta biológica feita pelas turmas de 2.º ano), apanham até algum lixo para a criação de uma escultura.

Sustentabilidade, meio, ambiente, saúde e arte - tudo isso são os ensinamentos do Eco-Trilhos, adquiridos através das experiências ao longo dos caminhos. E da diversão e companheirismo, claro, que disso também se faz o futuro.

A turma 2.ª A e a professora Helga Peso



BIBLIOTECAS ESCOLARES

CLEVA

Coro de Leitura em Voz Alta

EBPJDA – Escola Básica Professor João Dias Agudo – Póvoa da Galega



O que é?

O Coro de Leitura em Voz Alta é um projeto de leitura em voz alta, com sessões regulares ao longo do ano letivo. É da responsabilidade da **Biblioteca Escolar “A Casa do Folhas”**.

Constitui-se como uma atividade de livre escolha dos alunos, que se inscrevem no início de cada ano letivo. Podem fazer parte do Coro todos os alunos que tenham um mínimo de competências de leitura autónoma, ou seja, a partir do segundo ano de escolaridade.

É um espaço e um tempo de leitura em grupo e em voz alta, em que se privilegia o prazer de ler, as descobertas pessoais e no grupo sobre o que é ler, para que serve ler e como podemos comunicar com a leitura, pela leitura e sobre a leitura. Que sentido podemos dar ao que lemos, e como podemos partilhar descobertas e competências, ganhando maior consciência de quem somos como leitores.

Como tal, este Coro não se destina a quem sabe ler bem, destina-se a quem quer descobrir o prazer de ler, e de ler com outros leitores. Quem faz parte do Coro sabe que não é criticado, nem minimizado nas suas competências leitoras e aprende a respeitar o seu percurso e o percurso dos outros, aprende que ler é uma construção e é nessa construção que crescem os sentidos da leitura e o prazer de ler.

O que faz?

O Coro de Leitura em Voz Alta lê em voz alta. Encontramo-nos semanalmente e fazemos leitura e atividades que tenham a ver com as competências leitoras: exercícios e jogos de respiração, ritmo, articulação, postura... A base do trabalho é muito séria, ou seja, para nós é muito importante este encontro semanal para ler e por isso brincamos, brincamos com a leitura, com as palavras, com os sons, com os gestos, com a mímica...

Porque se ler não for gratificante, não faz sentido para ninguém investir em algo tão difícil como aprender a ler e a utilizar a leitura para a vida. É por isso que este Coro existe: para VIVER momentos de leitura que nos marquem e nos deixem vontade de voltar a encontrar-nos para ler. Para construir boas experiências de leitura. Para que seja obrigatório não obrigar ninguém a ler. Para que seja possível gostar de ler. Para que seja possível saborear a leitura.

Para quem queira acompanhar (ou descobrir) o nosso percurso, deixamos o nosso mural:

<https://padlet.com/acasadofolhas/g3866lbk03f2weo>

As atuações

O Coro de Leitura em Voz Alta existe para usufruto dos seus membros. As ocasiões em que nos apresentamos a público são consequência do trabalho desenvolvido, não são o seu motivo.

Naturalmente, nos momentos em que a escola celebra, estamos presentes.

Já fomos também convidados para a homenagem ao poeta José Fanha, organizada pela Biblioteca Municipal de Mafra.

Apresentamo-nos também na escola sede, a convite do Centro de Recursos Poeta José Fanha, no Dia Mundial de Leitura em Voz Alta, que todos celebramos habitualmente.

Apresentámo-nos para marcar o início da Semana da Leitura no ano letivo passado, em que tivemos na escola convidados do PNL e os nossos queridos mentores e padrinhos, a Cristina Paiva e o Fernando Ladeira, da Associação Artística Andante <https://www.andante.com.pt/>

Recentemente, no dia Mundial de Leitura em Voz Alta 2021, fomos convidados pelo PNL a gravar um espetáculo concebido pela Andante, que esteve connosco a trabalhar, ensaiando e gravando na nossa biblioteca escolar – transformada em estúdio de gravação – o que foi uma experiência muito enriquecedora e estimulante para todos! O espetáculo chama-se «Absurdez, isto não faz sentido nenhum» e pode ver-se em <https://www.youtube.com/watch?v=pBjelAgDB7U>

No presente ano letivo, a Biblioteca Escolar, “A Casa do Folhas”, candidatou este projeto do Coro de Leitura em Voz Alta ao *Prémio Boas Práticas RBE* e fomos distinguidos com uma verba de 750 euros, que muito agradecemos e nos deixa muito felizes.

E o CLeVinhA cá estará para novas aventuras de leitura em voz alta! Boas leituras!

Fonte: <https://blogue.rbe.mec.pt/clevinhas-uma-aventura-de-leitura-em-2411604>



Ana França,
responsável pela Biblioteca Escolar “A Casa do Folhas”,
da EB Professor João Dias Agudo, Póvoa da Galega,
maio de 2021

EM DESTAQUE NO PNL

ABSURDEZ

isto não faz sentido nenhum



DIA MUNDIAL DA LEITURA EM VOZ ALTA
1 fevereiro 2021



Cartaz elaborado pelos alunos do Clevinhas

Dia Mundial da Leitura em Voz Alta Online

1 fev | 10:30h

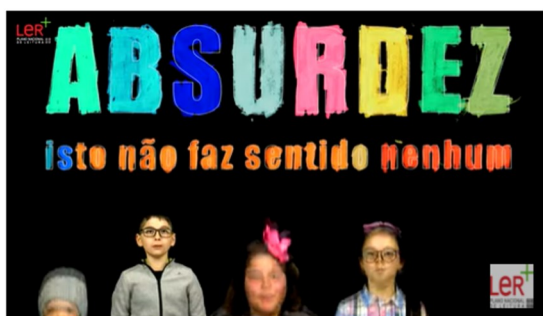
O Plano Nacional de Leitura 2027 comemora o **Dia Mundial da Leitura em Voz Alta** com o espetáculo **ABSURDEZ (isto não faz sentido nenhum)** produzido pela ANDANTE Associação Artística, em parceria com o Clube de leitura em voz alta Clevinhas da EB Professor João Dias Agudo, Agrupamento de Escolas de Venda do Pinheiro, Mafra, que irá para o ar no **dia 1 de fevereiro, às 10h30m, no Portal, Youtube e Facebook do PNL2027.**



Absurdez - Dia Mundial da Leitura em Voz Alta 2021

Absurdez - Dia Mundial da Leitura em Voz Alta 2021

Vídeo do espetáculo com depoimentos do Secretário de Estado da Educação Doutor João Costa, da Comissária do Plano Nacional de Leitura 2027 Dra. Teresa Calçada, da Diretora do Agrupamento de Escolas de Venda do Pinheiro Dra. Filipa Carvalho e da Atriz da Andante Associação Artística Cristina Paiva.



Absurdez - Dia Mundial da Leitura em Voz Alta 2021



Absurdez - Dia Mundial da Leitura em Voz Alta 2021

Dia Mundial da Leitura em Voz Alta

1 de fevereiro 2021



Espectáculo de Leitura em Voz Alta - ABSURDEZ

Portal PNL | Facebook e Canal Youtube do PNL | 10:30h

Da 1 de fevereiro, vamos celebrar o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta, juntamente com Clevinhas, alunos da EB Professor João Dias Agudo, do Agrupamento de Escolas de Venda do Pinheiro, em Mafra.

Absurdez (isto não faz sentido nenhum)

Celebrar a leitura em voz alta.
Sem público? - Isto não faz sentido nenhum.
Com máscara? - Isto não faz sentido nenhum.
Sem nos podermos tocar? - Isto não faz sentido nenhum.

Num tempo em que poucas coisas fazem sentido, ou pelo menos, o sentido que costumavam fazer, resolvemos fazer a celebração da leitura em voz alta com leitura de literatura absurda para a infância. Com as crianças, desde a tradição oral até Lewis Carroll, de Gianni Rodari a Manuel António Pina, de Luísa Ducla Soares e João Pedro Meadeira a Fernando Pessoa. Porque nem todas as histórias começam e acabam da mesma maneira, porque o nonsense ajuda a organizar o caos, porque o poético e o absurdo fazem muita falta para nos ajudar a olhar para o mundo de outro modo e porque rir de um mundo virado do avesso não pode salvar os dias.

LER em voz alta amplia o gosto pela palavra.



ANDANTE
ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA

Fonte: <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/diamundialleituravozalta2001.html>

UMA VISITA DE AGRADECIMENTO

No passado dia 21 de maio, a Companhia Andante (Cristina Paiva e Fernando Ladeira) e a Comissária do Plano Nacional de Leitura - Dra. Teresa Calçada visitaram a Escola Básica Professor João Dias Agudo. O objetivo foi agradecer pessoalmente a todos os elementos do CLEVA (Coro de Leitura em Voz Alta) pelo trabalho realizado no âmbito do espetáculo "Absurdez, isto não faz sentido nenhum!" Também esteve presente o Dr. António Felgueiras, Vereador da Educação de Mafra.



Coro de Leitura em Voz Alta

EBPJDA – Escola Básica Professor João Dias Agudo – Póvoa da Galega



ENTREVISTA CLEVA

Ana França, “maestrina” do CLEVA (Coro de Leitura em Voz Alta), é o “motor” deste projeto. Educadora de infância, há 16 anos, é responsável pela biblioteca escolar “Casa do folhas”, na Escola Básica Professor João Dias Agudo, tendo realizado formação na área. Quando ouvimos a Ana, os textos ganham uma nova vida, recordando-nos a máxima de Santo Agostinho: “Os textos só existem quando são ditos em voz alta.” A propósito dos Clevinhas, conversamos com ela.

Como te preparas para "ensaiar" este Coro? Em que é que te inspiras?

A preparação de cada sessão tem que ver com o que se pretende trabalhar, mas inclui normalmente trabalho de respiração, projeção da voz e postura. Outra matriz das sessões é o contexto lúdico que está obrigatoriamente presente.

A escolha dos textos também é um fator imprescindível. A inspiração é sem dúvida a Andante e o seu trabalho com o Coro de Leitura em Voz Alta que dinamiza na Biblioteca Municipal de Alcochete: <https://www.andante.com.pt/formacao/coro-de-leitura-em-voz-alta/>

Visionar atuações e trabalho de outros coros, quer de leitura quer musicais, é também uma fonte de inspiração e de recolha de ideias para adaptar e construir percursos de leitura.

Da tua experiência, o que achas que mais agrada aos alunos quando participam no CLEVA?

Os membros do CleVinhA passam por várias fases, desde a fase inicial em que, após se terem inscrito, começam a frequentar as sessões e podem acabar por descobrir que não lhes interessa continuar. Aliás, faz parte do contrato com os alunos um mês de experiência após a inscrição, para que possam verificar se este projeto lhes faz sentido ou não. Os alunos que permanecem, ou já gostam de ler ou têm muita vontade



de gostar e de aperfeiçoar a leitura. Essa é a sua principal motivação e rapidamente percebem que não interessa que leiam bem, interessa sim que queiram encontrar-se para ler. Penso que lhes agrada esta liberdade, este pressuposto de que podem ser os leitores que são, podem assumir as suas dificuldades e facilidades e podem estar livres do “peso” de ter que ler “bem”. Penso que também lhes agrada fazer experiências de leitura que normalmente não fazem na sala de aula, descobrem que ler é um universo sem fim de possibilidades e de descobertas gratificantes. E que ler implica treino, persistência, trabalho de continuidade. Acho que se tornam mais confiantes e conscientes das suas capacidades para ler e isso dá-lhes vontade de continuar. Ler e fazer leitura neste contexto do Coro é um bichinho que a princípio pode estranhar mas que, com o passar das sessões, se entranha em todos nós. Sabe bem a todos este encontro semanal para ler...



E a ti, como "maestrina", o que te dá mais gozo neste projeto?

Sem dúvida que todo este percurso me entusiasma, aliás penso que, após a reforma que já me aparece no horizonte, continuarei a assumir e a desenvolver este projeto na escola, se à equipa fizer sentido que não morra com a minha ausência do serviço regular na biblioteca escolar, que naturalmente acontecerá quando me aposentar.

Entusiasma-me e comove-me o carinho que as crianças têm pelo CLeVA e, após o primeiro confinamento, quando regressámos à escola, ficou patente esse carinho na primeira pergunta que me fizeram: «Ana, o CLeVA vai acabar?», pois sabiam das restrições vigentes, que impediam o encontro simultâneo de alunos de diferentes turmas...

Quais são as maiores dificuldades que encontram para concretizar este projeto?

Confesso que, para além da dificuldade decorrente de termos que adaptar o funcionamento do CLeVinhA às novas regras resultantes da pandemia, não temos tido nada que nos impeça de continuar a desenvolver este projeto que, à medida que se foi contornando e tendo a sua identidade, ganhou a confiança de toda a escola.

Os professores destes alunos notam "diferenças" nos meninos que participam?

Sim, apontam que, com o tempo, se notam menos dificuldades nos meninos que as apresentam, maior gosto e desinibição por ler



em voz alta na turma e maior fluência leitora nestes meninos. Quanto aos que já liam bem, as suas competências evidenciaram-se e estes alunos ganharam principalmente identidade e expressividade leitora.

Quais são as melhores recordações que guardas da "caminhada" do CLeVA?

O CLeVA é uma dinâmica surpreendente, entusiasmante e envolvente. Acho mesmo que as melhores recordações são as experiências que nos reservam as sessões que estão para acontecer!

Dá-nos um exemplo de um texto que recomendes para leitura em voz alta...

Trabalhamos textos curtos, essa é uma premissa fundamental. Privilegiamos também autores portugueses e o texto poético é um dos mais indicados para este trabalho. As lengalengas, trava-línguas e textos tradicionais são também muito usados por nós.

Outro aspeto a realçar prende-se com o seguinte pressuposto: embora a escolha e seleção dos textos seja minha, nunca trabalhamos nenhum texto que não seja também do agrado das crianças envolvidas no CLeVA. Como faço? Apresento-lhes e leio-lhes os textos pré-selecionados por mim e destes, as crianças escolhem os que querem trabalhar e assim chegamos a um consenso.

Entrevista realizada por

**Jacqueline Duarte (Equipa BE) a Ana França,
maio 2021**

BIBLIOTECAS ESCOLARES

SEMANA DA LEITURA

Ler sempre. Ler em qualquer lugar, mote da Semana da Leitura deste ano, levou-nos a muitos sítios imaginados. E mesmo em tempos de confinamento, os livros e leituras foram a casa, levados pela equipa das bibliotecas escolares (BE) do agrupamento.

No âmbito da iniciativa do Plano Nacional de Leitura, que decorreu entre 8 e 12 de março, continuaram os habituais desafios e propostas semanais dirigidos a alunos e docentes, bem como o trabalho de articulação entre as BE e turmas, mas foram lançadas algumas atividades específicas.

Assim, nesta celebração da leitura, os bibliotecários e outros colegas quiseram dar uma **palavrinha à comunidade escolar**, com textos lidos para os vários níveis escolares, num menu recheado de histórias e autores.

<https://view.genial.ly/603d925a32567d0d0a512290/interactive-content-menu-de-leituras>

Divulgou-se o padlet “10 minutos a ler”, onde alunos e professores podem fazer a sua própria publicação do que andam a ler lá por casa...

<https://view.genial.ly/6040a51898457e0d069da46d/interactive-content-10-minutos-a-ler-aevp>

“A BE em qualquer lugar” foi um vídeo criado pela equipa, com pequenos e divertidos textos destinados aos vários níveis etários, do PE ao 3.º ciclo.

https://drive.google.com/file/d/1h7nv6_I5gyRBwM2KYzqFbrTMLVyXyNE/view

Participou-se ainda na fase municipal do **Concurso Nacional de Leitura**, tendo quatro alunos do AE sido apurados para a fase seguinte, a intermunicipal.

No 1.º ciclo, fez grande sucesso o **Jogo da Glória da Leitura**, criado especialmente para a ocasião, com perguntas de conhecimento geral sobre livros e histórias, adaptadas a cada nível e ano de escolaridade. Aproveitámos para divulgar o trabalho desenvolvido com os **Clubes de Leitura**, que as BE desenvolvem em parceria com algumas turmas, e houve ainda **leituras em linha**, feitas em aulas à distância. Relembremos também o **espetáculo “Absurdez”**, construído para o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta (em fevereiro) com a participação dos Clevinhas, o coro de leitura da EB1 da Póvoa da Galega. https://www.youtube.com/watch?v=u_Fpvgf0qxU&t=15s

No final de uma Semana tão cheia, uma certeza ficou: **a Leitura, essa, continua. Em qualquer lugar e altura.**



A Equipa das Bibliotecas Escolares

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA: O “VÍRUS DA LEITURA”

Este ano o “vírus da leitura” impôs-se. O Concurso Nacional de Leitura enfrentou a pandemia e adaptou-se ao novo contexto.

Desta forma o Concurso, ao contrário do ano transato em que teve de ser cancelado, avançou e a final nacional decorrerá no próximo mês de junho. Na fase interna, no nosso Agrupamento, concorreram alunos da Escola Básica de Santo Estêvão das Galés, Escola Básica de S. Miguel do Milharado e a Escola Básica da Venda do Pinheiro. Com participações dos 3 ciclos, levamos 6 alunos à fase concelhia, no dia 22 de fevereiro, que decorreu em linha. Aí apuramos 4 alunos para a fase intermunicipal: a Carolina Silva, de Santo Estêvão, do 4.º AS, a outra Carolina Silva, do 6.º F, o João Lino, do 8.º F e o Jaime Nunes, do 9.º E. Embora não tenham avançado para a fase nacional, representaram-nos muito bem. **Parabéns!**

Não esquecer o nosso lema: Em 2021 ler é um presente para estar presente!

Equipa das Bibliotecas Escolares



A minha participação no CNL

Esta aventura começou quando a minha professora de Português, Sílvia Morais, perguntou se alguém estava interessado em participar no CNL, sem hesitar, decidi inscrever-me.

Durante as três fases em que participei tive que ler uma obra em cada, de todas elas a que mais gostei foi **Contos de Cães e Maus Lobos**, de Valter Hugo Mãe, visto ter sido este o livro que achei mais profundo e desafiador.

Infelizmente, não consegui passar na fase Intermunicipal, mas toda a experiência até lá foi muito gratificante e divertida e, sem sombra de dúvidas, voltaria a participar!

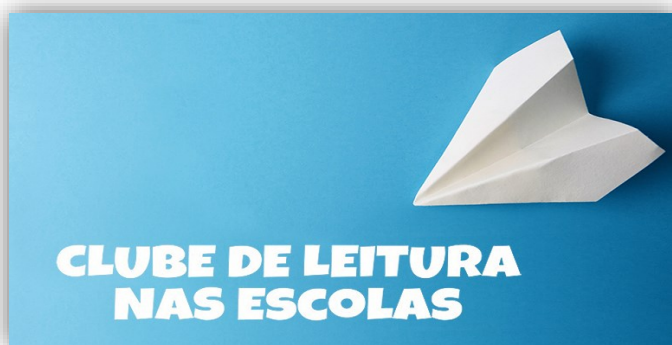
(Testemunho do aluno Jaime Nunes, 9.º E)

OS NOSSOS CLUBES DE LEITURA

“Bem-vindo ao Clube!”

“Clubes de Leitura nas Escolas” (CLE) foi uma proposta lançada no presente ano pelo Plano Nacional de Leitura. A Equipa das Bibliotecas candidatou-se e o Agrupamento foi contemplado com verba para financiamento de livros. Apesar das condicionantes, nomeadamente o confinamento, os Clubes avançaram, no 1.º e 2.º ciclos. As modalidades de funcionamento são variadas: em grupo turma, com alunos de várias turmas, presenciais ou em linha, com apoio das famílias... Divulgamos alguns testemunhos das dinâmicas que se têm vivido nestes Clubes.

Equipa das Bibliotecas



Clube de Leitura 4.º BSM

Durante este ano letivo, a turma do 4º BSM aderiu ao Clube de Leitura com a colaboração da Biblioteca Escolar do Milharado.

A turma decidiu aderir à atividade proposta pelo professor Pedro Moura porque gosta muito de ler. Este gosto pela leitura deve-se ao facto dos alunos adorarem imaginar as aventuras que se passam nas histórias/livros. Além das aventuras vividas conseguem aprender e conhecer coisas novas. Essas aprendizagens foram posteriormente partilhadas com a restante turma e criaram-se bons momentos de partilha de conhecimentos e descobertas.

Neste Clube de leitura, existiram vários momentos de leitura e partilha: o momento em que o livro era igual para toda a turma e no fim houve um momento de apresentação de trabalhos e partilhas de “vivências” e os momentos de leitura autónoma e a partilha do livro com a restante turma.

Todos os alunos participaram no Clube de forma ativa e gostaram de partilhar os melhores momentos dos livros que leram. Este Clube de Leitura mostrou que são alunos com gosto pela leitura.

O conselho da turma para todas as crianças e jovens é de que devem ler mais para se descobrirem este mundo fantástico dos livros.

Ler é diversão!!!

A turma
4.º BSM

Escola Básica de São Miguel do Milharado



<https://4.bp.blogspot.com/-auqtRiQmtyw/Wd43Ux2DGdI/AAAAAAAAAmU/Qgd2qGroAgYNM/7TDQZm9v6dHr7V5jgCLcBGAs/s1600/castelo%2Be%2Bbaloes.png>

OS NOSSOS CLUBES DE LEITURA

<https://clubesdeleituraebpjda.blogspot.com/>

Clube de Leitura da Sala 2, 2.º / 3.º BP

O nosso Clube de leitura chama-se **Lê, Imagina, Escreve**.

<https://imaginarsala2.blogspot.com/>

Ele tem dois espaços de trabalho: Os duetos de leitura e as Histórias Inventadas.

Com os **Duetos de Leitura** trabalhamos a leitura de pequenos contos do livro *28 histórias para rir*, de Ursula Wölfel, em parceria com a Biblioteca Escolar e apresentamos as leituras à turma.

Nas **Histórias Inventadas** escrevemos a partir da estrutura de uma história que trabalhamos em sala de aula e passamos as nossas histórias no computador na biblioteca escolar.

Achamos que o **nosso Clube de Leitura** é: Muito Divertido! Serviu para nos ensinar a gostar de ler e escrever. Nos **Duetos de leitura**, conseguimos perder a vergonha de ler em voz alta para os nossos colegas. No **ateliê das Histórias Inventadas** aprendemos a ser criativos e imaginativos. Conseguimos desenvolver os temas propostos pela professora e criar histórias engraçadas que partilhamos em sala de aula uns com os outros.

Tem sido magnífico!

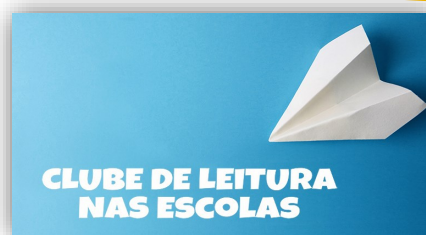
Clube de Leitura da Sala 6, 3.º AP

<https://clubeleituras6.blogspot.com/>

O **nosso Clube de Leitura** leu – ou melhor, ainda está a ler – o livro *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luis Sepúlveda e com ele fizemos experiências variadas, que podem espreitar no nosso blogue.

Para nós, neste Clube de Leitura, tem sido muito divertido ler o livro “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar”, de Luis Sepúlveda. Este Clube de Leitura tem nos ajudado a ler melhor, a sermos criativos porque temos de imaginar o que as personagens pensam e sentem.

O melhor de tudo é que como lemos de forma descontraída e em conjunto com os amigos da sala, **ler torna-se muito mais divertido**.



Clube de Leitura da Sala 3, 1.º AP

No **nosso Clube de Leitura**, lemos *A ovelhinha preta* de Elizabeth Shaw e ouvimos contar histórias em parceria com a biblioteca escolar.

Estamos a dar os primeiros passos neste mundo da leitura e pensamos que com a leitura aprendemos coisas novas. Ela desperta a nossa imaginação, pois é mágica.

Le faz-nos ficar mais inteligentes.

Clube de Leitura da Sala 4, 4.º AP

Este clube de leitura tem-se dedicado a fazer leituras na área da consciência ambiental. Lemos e refletimos com o livro *O nosso mundo está a arder*, de Jeanette Winter.

Para nós o **Clube de Leitura** em sido uma maneira divertida de partilhar histórias, que nos levam a **refletir em conjunto sobre o mundo que nos rodeia e a alargar os nossos horizontes...**



https://www.eggs.com.br/media/12/tema/cachoe/cas2/ben0704050841d4e4f4c98988_XL.jpg

EBPJDA – Escola Básica Professor João Dias Agudo
Póvoa da Galega
Biblioteca Escolar “A Casa do Folhas”

OS NOSSOS CLUBES DE LEITURA

O QUE É O MEU CLUBE?

“O meu clube é **um clube de leitura**, em que apresentamos livros em Powerpoint e ficamos a conhecer outros livros. Este clube ajuda-nos a ler melhor e às vezes até é muito divertido.”

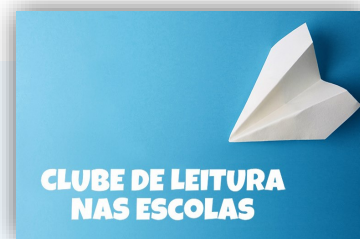
3.ºA (turma da profª Rute Valério)

Para os alunos do 1.º/2.ºC, o **Clube de Leitura** é “interessante, divertido e importante. Com ele aprendemos novas palavras, com novos sons, treinamos a leitura com gosto.”

1.º/2.ºC (turma da profª Anabela Tibério)

Escola Básica nº1 da Venda do Pinheiro

Biblioteca Escolar “A Casa do Folhas”



Apresentações interativas públicas dos Clubes na EB1VP:

Para alguns encarregados de educação do 1.º/2.ºC, este “é um projeto que promove o desenvolvimento da leitura e permite a aquisição de novo vocabulário. O Clube é promotor de mais conhecimento e facilita a compreensão do que leem, bem como o alargamento da imaginação.”



OS NOSSOS CLUBES DE LEITURA

Fonte: <https://ilustradores.blogspot.com/>

Ilustração de Giulia Pintus

Clube de Leitura

Em que pensas tu?

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

Clube de Leitura “Em que pensas tu?” (alunos de 5.º ano)

O “clube de leitura” da escola básica da Venda do Pinheiro consiste em ajudar-nos a nós, crianças, a prestar mais atenção aos detalhes dos livros; tornar-nos mais cultos.

A terceira sessão foi muito engraçada, porque nunca tinha estado com um autor via “Google Meet”. Queria dar os meus maiores agradecimentos ao autor **José Maria Vieira Mendes** por ter tido disponibilidade para estar connosco. Foi uma sessão muito divertida, porque conseguimos perguntar e ouvir respostas do autor. É uma pessoa muito divertida, simpática e espero daqui a uns tempos poder estar com ele presencialmente.

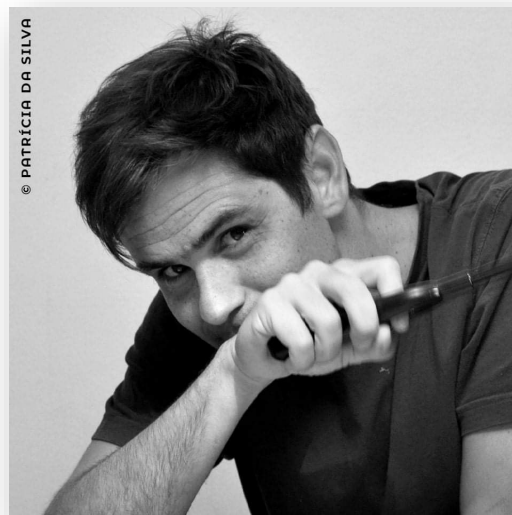
Estivemos a ver um dos seus livros: Para que serve?. Descobrimos a origem do livro, mas foi uma pena a ilustradora não ter estado presente. Descobrimos também um pouco sobre ele, o que faz para além da escrita e conhecemos um pouco da sua vida pessoal.

Curiosidade: E também descobrimos que o autor é sobrinho do António Lobo Antunes!

Resumidamente, foi uma experiência muito enriquecedora e espero que possa ser repetida.

André Faraústo, 5.ºA

Escola Básica 2,3 da Venda do Pinheiro



© PATRÍCIA DA SILVA

DIA MUNDIAL DO LIVRO – 23 DE ABRIL

Para assinalar o **Dia Mundial do Livro**, por sugestão da professora representante da disciplina de Português, Fátima Pratas, as turmas iniciaram a aula de Português com a **leitura expressiva de alguns poemas**, por parte da professora e de alguns alunos...

Alguns exemplos de poemas sugeridos:

Um livro

Um livro

Levou-me um livro em viagem
 não sei por onde é que andei
 Corri o Alasca, o deserto
 andei com o sultão no Brunei?
 P'ra falar verdade, não sei
 Com um livro cruzei o mar,
 não sei com quem naveguei.
 Com marinheiros, corsários,
 tremendo de febres e medo?
 P'ra falar verdade não sei.

Um livro levou-me p'ra longe
 não sei por onde é que andei.
 Por cidades devastadas
 no meio da fome e da guerra?
 P'ra falar verdade não sei.

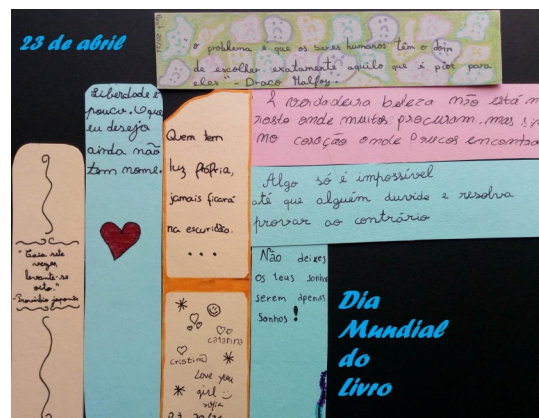
Um livro levou-me com ele
 até ao coração de alguém
 E aí me enamorei –
 de uns olhos ou de uns cabelos?
 P'ra falar verdade não sei.

Um livro num passe de mágica
 tocou-me com o seu feitiço:
 Deu-me a paz e deu-me a guerra,
 mostrou-me as faces do homem
 – porque um livro é tudo isso.

Levou-me um livro com ele
 pelo mundo a passear
 Não me perdi nem me achei
 – porque um livro é afinal...
 um pouco da vida, bem sei.

in **O G é um gato enroscado**,

João Pedro Mésseder

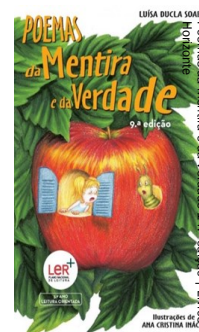


Marcações elaborados pelos alunos da professora de Português, Sofia Lopes

Livro

Livro

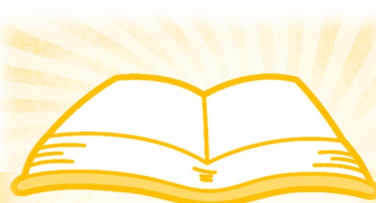
um amigo
 para falar comigo
 um navio
 para viajar
 um jardim
 para brincar
 uma escola
 para levar
 debaixo do braço.
 Livro
 um abraço
 para além do tempo
 e do espaço.



in **Poemas da mentira e da verdade**,
 Luísa Ducla Soares



Dia Mundial do Livro
 Celebremos!



DIA MUNDIAL DO LIVRO – 23 DE ABRIL

Foi ainda sugerido um **breve exercício de escrita criativa** com base na apresentação em vídeo do livro **Se eu fosse um livro**, de José Jorge Letria.

Os alunos do 8.º G foram desafiados a completar a frase-título do livro de José Jorge Letria.

Aqui ficam alguns exemplos da veia poética e criativa dos nossos alunos:



Se Eu Fosse Um Livro | Pato Lógico (pato-logico.com)



Se eu fosse um livro ...

- *seria a melhor companhia que alguém pudesse ter.*
- *gostava de ser um diário para conhecer todos os segredos que alguém me confiasse.*
- *gostaria de ser lido por uma pessoa com quem eu pudesse partilhar as minhas aventuras e emoções, os meus segredos e sentimentos mais profundos.*
- *não permitiria a palavra solidão nas minhas páginas.*
- *gostava que me acarinhassem tanto como uma mãe acarinha o seu filho.*
- *gostaria de nunca ser deixado para trás e me levassem para todo o lado.*
- *gostaria de ter um número infinito de páginas, para nunca pararem de me ler.*
- *gostaria de ser para alguém uma experiência inigualável, que levasse o leitor a viver algo como se fosse um sonho que nunca imaginou concretizar.*
- *tornaria os meus sonhos em histórias maravilhosas.*
- *gostaria de tornar mais felizes as pessoas que me lessem.*

A professora de Português, Fátima Pratas

DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Na página oficial da CPLP pode ler-se:

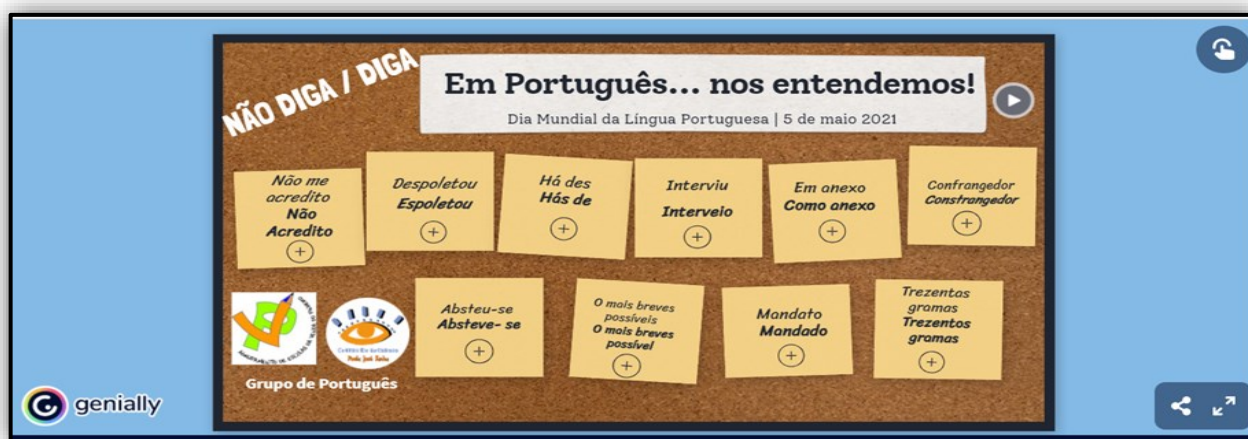
“A língua portuguesa é não só uma das línguas mais difundidas no mundo, com mais de 265 milhões de falantes espalhados por todos os continentes, como é também a língua mais falada no hemisfério sul.”

Assinalado a 5 de maio, o Dia Mundial da Língua Portuguesa, é uma efeméride instituída pela Assembleia Geral da UNESCO, em 2019.

Reconhecendo a pertinência da nossa língua, encarada como uma língua privilegiada para chegar aos vários cantos do mundo, na medida em que propicia a união entre povos e culturas e desempenha um papel importantíssimo na difusão do conhecimento e da diversidade cultural, a nossa escola não quis deixar de assinalar a “festa” da nossa língua materna.

Numa iniciativa de articulação, a Biblioteca Escolar e o Grupo disciplinar de Português criaram duas iniciativas destinadas à comunidade escolar.

Assim, foi criado um infográfico linguístico, seguindo o modelo dos ‘pontapés na gramática’. Esta apresentação incluiu, ainda, ligações para um conjunto de textos informativos, na área da cultura geral, alguns vídeos de testemunhos sobre o assunto e outros documentos relacionados com esta temática.



A outra iniciativa consistiu na elaboração de um jogo de pista virtual.

Deste modo, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos foram desafiados a descobrir a solução para alguns enigmas linguísticos e no âmbito da cultura lusófona.

Só conseguia avançar na resolução dos enigmas mediante resposta correta ao anterior e foi dado o prazo de uma semana para participação na iniciativa.

Os nossos alunos meteram mãos à obra, pelo que participou um número muito significativo (à volta de 200 participações) de ambos os ciclos (2.º e 3.º). No apuramento dos resultados, constatou-se que as turmas do 5.º A e do 7.º G foram as que registaram maior número de participações completas, pelo que foram agraciadas com um prémio coletivo.

Ressalve-se que a turma do 6.º I igualou o número de participações do 5.º A, mas como se trata de uma turma cujo número de alunos é superior, recorreu-se à regra da proporcionalidade.

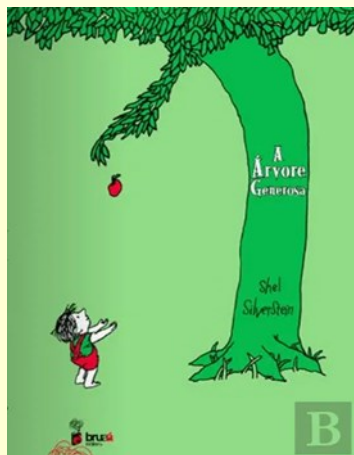
Acima de tudo, estão todos de parabéns por terem participado!



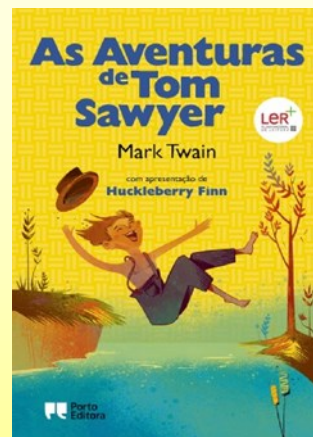
A professora de Português, Fátima Pratas

LEITURAS PARA UM VERÃO MAIS DIVERTIDO E PLENO DE EMOÇÕES

Acompanhando o lema do nosso Centro de Recursos Poeta José Fanha e das (nossas) diversas Bibliotecas Escolares, apresentamos algumas sugestões de leitura, verdadeiros presentes para estarem sempre na vossa presença, ou seja, autênticos companheiros no verão que se aproxima.



A árvore generosa, Shel Silverstein (Ed. Bruaá) – 2.º ciclo



As aventuras de Tom Sawyer, Mark Twain (Porto Edit.) – 3.º ciclo



O caderno vermelho da rapariga Karateca, Ana Pessoa (Edit. Planeta Tangerina) – 3.º ciclo



Poesia-me, Álvaro Magalhães (Edit. Asa) – 2.º / 3.º ciclo



Sou o lince-ibérico, Maria João Freitas (Edit. INCM) – 3.º ciclo



<https://www.livrarianobel.com.br/index>.

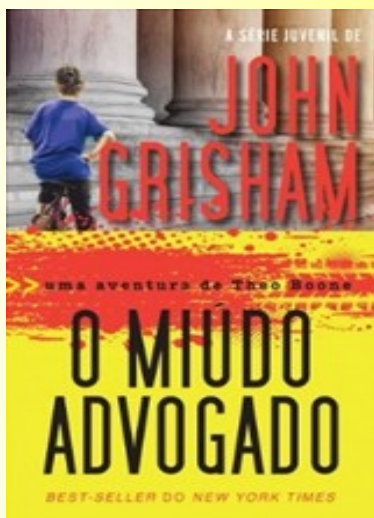
LEITURAS PARA UM VERÃO MAIS DIVERTIDO E PLENO DE EMOÇÕES



À boleia pela galáxia, Douglas Adams (Ed. Saída de Emergência) - 3.º ciclo



Vamos comprar um poeta, Afonso Cruz (Ed. Caminho) - 2.º / 3.º ciclo

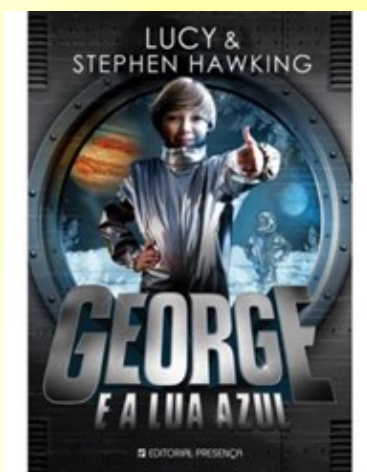


O miúdo advogado, John Grisham (Ed. Bertrand) - 3.º ciclo



Dédalo, o maior inventor do mundo, João Manuel Ribeiro (Ed. Trinta por uma Linha)

George e a Lua azul, Lucy e Stephen Hawking (Ed. Bertrand) - 2.º /



A professora de Português, Fátima Pratas

Escola Básica 2,3 da Venda do Pinheiro

“CAIXAS, HISTORINHAS E ARTICULICES”

No dia Mundial do Livro, 23 abril, um grupo de alunos do 6.º ano participou no Desafio “As nossas caixas contam histórias...” Este projeto Curricular envolveu a articulação das disciplinas de Educação Tecnológica, Português e as Bibliotecas Escolares.

Assim, o Gabriel Rodrigues do 6.ªA; a Matilde Pereira do 6.ªB; o Diogo Guedes e a Marta Brás do 6.ªC; a Letícia Lourenço e a Débora do 6.ªE; a Joana Silva do 6.ªG; o Tomás Esteves do 6.ªH e o João Roma do 6.ªI foram desafiados a fazer o reconto de uma história e criar um vídeo. Recontaram a história que eles utilizaram para se inspirar na construção da caixa cenário que realizaram na disciplina de Educação Tecnológica durante o 2.º período. Estas caixas foram feitas a partir de materiais disponíveis em casa, de preferência cartão, tendo assim sido promovida uma atitude que apela a uma postura de reutilização e redução do consumo de matérias primas novas.

Algumas destas caixas encontram-se numa exposição e podem ser vistas no espaço do centro de recursos. O resultado do desafio feito pelos alunos foi mostrado a alunos do 1.º ciclo. Para dinamizar esta atividade, contámos com o apoio dos professores bibliotecários em parceria com os docentes do 1.º ciclo do nosso agrupamento.

Os professores de Português das turmas acima referidas mostraram-se disponíveis para abraçar esta atividade de articulação e disponibilizaram-se para avaliar os trabalhos destes alunos através de uma apresentação oral no âmbito da sua disciplina.

Não podemos deixar aqui de dar os parabéns a todos os envolvidos, alunos e professores, nesta atividade de articulação e de interdisciplinaridade, transversal ao 1.º e 2.º ciclos, tendo ainda permitido o envolvimento de vários membros da nossa comunidade escolar.



As professoras Sara Inácio e Elisabete Frazão



NO MUNDO DAS LETRAS

A minha árvore de letras

Na minha árvore de letras,
Perco-me nos meus testamentos.
Encontro-me na natureza,
Sentado em meus pensamentos.

Planto-me em ramo de rimas,
Lendo a história que ali cresceu.
Viajo por mundos populosos
Num planeta que é só meu.

Minha mãe lia-me ao colo
Pequenos livros de sua algibeira,
Mas agora que já sou crescido,
Leio nos braços de minha oliveira.

Levo amigos à socapa,
Folheio as páginas da amizade.
Fico sentado na sombra,
Lendo nas frestas da claridade.

Minha árvore é verde de estrofes,
Meu recanto poema profundo.
Minha oliveira é um verso em branco
Que se escreve nas copas do mundo.

Jaime Nunes - 9.ºC



A poesia e eu

Um poema, um pequeno poema disse-nos para escrever,
Mal sabe a stora que eu não tenho jeito nenhum para o fazer.
Afinal, começo por onde? Que tema devo eu escolher?
Escrevo sobre a sociedade? Sobre mim? Como é suposto eu saber?

Acho que já deu para perceber que não gosto nada de escrever.
Quero mesmo ver-me daqui a uns anos a ter filosofia,
Tenho a certeza que morro logo no primeiro dia!

Ouvi dizer por aí que um poema serve para expressar sentimentos,
Pensamentos, lamentos, anseios, e até desejos,
Mas quando penso nisso tudo para escrever um poema sobre mim,
Não consigo começar o começo quanto mais acabar o fim.

Parece que acabei de escrever um poema sem me aperceber.
Posso não ter jeito, mas até gostei de o fazer.
Bem, não é um poema muito comprido,
Mas talvez seja divertido....

Natália Barcaru, 7.ºH

**sob orientação da professora de Português,
Sofia Lopes**

NO MUNDO DAS LETRAS

Lama

O meu nome é lama
um animal engraçado.
Também me chamam alpaca,
mas não fiques baralhado.

Também pareço um camelo
mas isso já é ofensa!
Só temos igual o "cabelo"
essa pelagem imensa.

Tenho um longo pescoço
e um focinho arredondado,
como arbustos ao almoço
porque sou um esfomeado.

Sou muito curioso
e um animal simpático!
Quando fico furioso



designed by freepik.com



Tomás Silva 6.º

D. Afonso Henriques

D. Afonso Henriques,
conhecido por "conquistador",
com a espada de 5 quilos
que não lhe causava dor.

Armou-se cavaleiro,
fez do reino independente,
lutou contra sua mãe
e isso foi-lhe indiferente.

Era um grande cavaleiro
que só pensava em vencer.
Apesar de ver imensos Mouros,
achava não ter nada a temer.

Venceu a Batalha de Ourique
com bravura e vontade .
Tornou-se REI DE PORTUGAL
apesar da inferioridade.

Tomás Silva 6.º

sob orientação da professora de Português,
Teresa Santos

Robinson Crusóé

Robinson Crusóé
Gostava de navegar.
Um dia foi com a maré,
Acabou por naufragar

Chegou a uma ilha deserta,
Sem amigos para falar.
Construiu uma cabana coberta
E alimentava-se do campo e do mar.

Numa caçada, durante o dia,
Viu pegadas no chão.
Pensou com alegria:
Terei aqui um amigo, ou não?

Percebeu pelos sinais,
Viu algo aterrador.
Um grupo de canibais.
Que imagem de terror!



Para a sua cabana fugiu,
Com medo e preocupação.
Quando entrou, sentiu
Um canibal na sua habitação.

Chamou-lhe Sexta-Feira
E amigos se tornaram.
Entre muita brincadeira,
A confiança conquistaram.

Viram um barco passar
Com a bandeira inglesa.
Começaram a acenar,
Mas que bela surpresa!

Vinte e oito anos depois,
Robinson regressou ao seu lar.
Levou Sexta-Feira
Com histórias para contar.

Rodrigo Mota 6.ºE

Sob orientação da professora de Português, Carla Farinha

NO MUNDO DAS LETRAS

Um amigo verdadeiro

Um amigo verdadeiro
Será o melhor companheiro,
Nos momentos complicados
Quando nos sentimos desolados.

Fica sempre ao nosso lado
Carinhoso, dedicado
Nos momentos de alegria
Traz confiança e harmonia.



Um amigo verdadeiro
Fiel e companheiro,
É uma pedra preciosa
Que nos torna a vida luminosa.

A amizade é uma riqueza
Neste mundo de incerteza,
Um amigo de verdade
É sinónimo de sinceridade.



Camélia Coptu, 7.º G

Amigo

Amigo
Amigo é mais que um irmão
Para mim um amigo é assim
Quando tem um grande coração
Sei que é uma amizade sem fim

Sem o meu amigo penso na saudade
Que sinto a apertar o peito
É tão grande a minha vontade
E por esse sentimento tenho respeito

Amizades destas têm valor
Um valor que não dá para acreditar
Este sentimento é o amor
Que nem numa grande caixa tem lugar.

Isabel Paço, 7.º C

sob orientação da professora de Português,
Sofia Lopes



Um poema

A lembrança de Florbela Espanca
iluminou a minha imaginação
decidi escrever um poema.

Será perda de tempo?
lamechice ou não?

Foi então que me lembrei do que dá brilho à minha vida
que afasta a escuridão, o medo, o obsoleto, a tristeza
e assim pensei no amor, na amizade e na harmonia
e a música encheu o meu coração, a alegria transbordou
e enchi-me de pensamentos que me transportaram para outra
dimensão.

Sentimentos que me aquecem nas noites de maior escuridão.



Pedi ao vento para
Que levasse as palavras
Para perto de ti
Mas ele perdeu-as
No deserto daquilo
Que sentias por mim.

Beatriz Lourenço, 7ªA

Marta Silva, 8.º I

NO MUNDO DAS LETRAS

A positive future

Corona locked us all inside
but we won't stop now
cause when the virus isn't alive
our personalities will flow

we will be able to travel and visit our loved ones
to know new cultures

these last times were kinda sour
but we have the mindset and the power
to forget the negative past and focus on the positive future .



Carmo Marques, Carolina Soares e Luana Benodiz - 8.ºF

sob orientação da professora de Inglês,
Sandra Tomaz

Word Search

S	O	S	E	I	T	I	V	I	T	C	A	B	L
S	O	T	W	Y	E	E	U	I	T	T	I	N	O
G	N	I	L	L	E	V	A	R	T	T	B	S	C
M	C	I	L	S	T	A	C	T	O	A	I	Y	K
E	M	E	I	I	S	R	D	B	V	T	C	A	D
I	D	E	N	I	I	T	O	I	W	M	S	D	O
I	N	A	F	P	U	O	I	P	S	V	T	I	W
N	B	L	E	A	S	V	P	E	R	U	W	L	N
N	A	B	C	N	N	S	H	N	I	I	C	O	H
E	E	E	T	D	S	L	B	M	L	N	A	H	C
I	C	F	I	E	L	O	T	W	D	V	L	I	A
E	I	A	O	M	T	O	M	U	S	E	U	M	E
N	B	R	N	I	I	N	I	V	I	S	I	T	B
S	T	L	H	C	C	I	T	Y	T	K	L	A	R

AIRPORT
TRAVELLING
PANDEMIC
BEACH
INFECTION
MUSEUM
ACTIVITIES
LOCKDOWN
HOLIDAYS
VISIT

NO MUNDO DAS LETRAS

POETAS DO 8.ºH - “Vão formosos e seguros.”

A propósito do estudo da poesia na disciplina de Português, o 8.ºH tem treinado a leitura expressiva em voz alta e, numa das aulas, criou os seus próprios poemas. O mote foi dado por Luís de Camões e a sua Lianor, a partir de algumas palavras do texto original que os alunos tinham de usar, se bem que em diferente contexto, assim como exemplos de determinado tipo de rima. Depois, a imaginação e persistência fizeram o resto. Alguns alunos já têm o hábito de escrever textos criativos, e mesmo quem não o costuma fazer ou diz que não gosta teve aqui uma oportunidade de treinar e descobrir. É garantido: o pior é começar- depois ninguém os para!

A professora de Português, Rosário Anselmo

Na aula está a Leonor
com a cabeça na lua
a lua cor de prata
mais linda que uma flor,

Lua muito fria
mais fria que a neve,
de lá vê-se uma moradia:
o nosso planeta breve.

O planeta verde,
verde de esperança
mas essa cor já a perde

O nosso mundo seguro
cheio de bastante graça...
Isto nesta mente passa.

Lucas Carreira



Levo as mãos à cabeça
sem saber o sentido
de viver antes que apodreça
e perder-me sem um amigo.

Não sou segura de mim
e parto-me como a neve
mas não gosto de ser assim
Não há dia que me sinta leve.

A graça daquela
À qual chamam Leonor
É linda e bela
Mas só me traz dor.

Hoje o meu coração é prata
vazio e sem certeza do mundo
Sei agora que a mente mata
e que faz de mim um defunto.

Ana Seiceira

Navegar o mundo, cruzar as águas
tudo o que um homem sempre quis
Encontrar a linda princesa
e então tornar-se feliz

No seu navio com longo mastro
e velas içadas no alto mar,
percorrer rios de prata
e o tesouro alcançar

Cabeça ao vento e olhos nas águas
e aí a jornada insegura começa.
Mãos no leme à procura de Leonor
nem que perca a cabeça

Caia chuva, granizo, trovões ou neve
uma bela aventura, mas o fim está breve.
Por Leonor, não tenho medo do mar
E assim canto feliz, até esse dia chegar.

João Ferreira



NO MUNDO DAS LETRAS

A HISTÓRIA DE UM LIVRO

Olá! O meu nome é Artur. Eu sou um livro e tenho 13... não! 14 anos e como deves calcular já tenho muitas histórias para te contar...

Lembro-me quando nasci e que bom que era! As pessoas faziam fila só para me poderem comprar. Fui agarrado por uma senhora de cabelos pretos e olhos claros, afundados na imensidão dos seus óculos vermelhos. Levou-me para uma grande sala junto de muitos outros livros. Depois, colocou-me num espaço muito apertado, cheio de pó...



Alguns dias mais tarde, uma menina pegou-me e levou-me para sua casa. Todas as noites, lia umas páginas com um sorriso na cara. Ela gostou tanto da minha história que me levou para a escola e me apresentou naquilo que penso ser "O Contrato de leitura".

Voltei para a tal estante mas desta vez não tive tanta sorte...

A Maria, em vez de me ler, escondia o telemóvel dentro de mim.

O Carlos, em vez de me ler, punha chocolates entre as minhas páginas.

O Martim, em vez de me ler, fazia desenhos nas minhas margens.

Até houve alguém que me deixou num banco de jardim.

Enfim...

A minha salvação foi o Vasco, um rapaz muito querido e curioso. Sentou-se no tal banco e começou a folhear-me. Entretanto chegou uma menina, que mais tarde vim a conhecer como "Marta", era linda, tinha cabelos ruivos como o fogo que arde e os olhos verdes como o caule de uma rosa.

Eu bem vi como o Vasco olhava para ela. Algo me dizia que não era só coincidência...

Ela perguntou se podia sentar-se naquele banco. O Vasco assentiu. Ficaram a conversar sobre os livros que já tinham lido e aventuras que tinham vivido numa conversa que durou horas.

Quando dei por mim, já não eram as mãos de Vasco que me seguravam, mas sim as do seu filho, o Francisco.

Leonor Pimpão, 7.ºG

Sob orientação da professora de Português, Sofia Lopes

UMA CADELA CHAMADA MINNIE : UMA HISTÓRIA PARA A VIDA INTEIRA

Há uns anos atrás, conheci uma família que tinha levado para casa uma cadela chamada Minnie. E nesse dia, a Minnie passou a fazer parte da família do Martim.

De início, a cadelinha sentiu falta da sua mãe e dos seus pequenos irmãos. Mas depois a adoção foi mútua. Nessa altura, o Martim era ainda um bebé e ambos cresceram juntos e tornaram-se companheiros inseparáveis.

A Minnie conhecia cada membro da família de uma forma tão profunda que os tratava consoante o seu estado de espírito. Ela sabia quando a mãe não estava bem, e, nesses dias limitava-se a ficar sentada aos seus pés a fazer-lhe companhia.

Quando o pai chegava, ela já sabia que estava na hora de ir para a sua casa. Ele dava-lhe comida, ela aproveitava para lhe "saltar para cima" e fazer umas brincadeiras, e de seguida, sabia que era hora de descanso para todos.



<https://dn.0imgensendias.com.br/v/>

NO MUNDO DAS LETRAS

HISTÓRIAS EM 77 PALAVRAS: DESAFIOS DE ESCRITA

Textos construídos a partir do desafio (n.º 207) proposto por Margarida Fonseca Santos no seu sítio “Histórias em 77 palavras”.

A frase “Eram dois, mas só tinham uma sombra.” (**A contradição humana**, de Afonso Cruz) deveria aparecer no início ou no fim do texto. Como sempre, os textos têm de ser escritos em 77 palavras.

Todos os dias, prestes a adormecer, via algo que olhava sempre para mim.

De uma forma estranha sentia-me ligada a essa coisa. Como se fosse de propósito aquilo estar lá. A cada dia só aumentava mais e não parava.

Um dia acordei com a minha mãe a reclamar que a pilha de roupa já estava do tamanho de uma pessoa!

Agora fazia tudo sentido... A tal coisa era apenas roupa. **“Eram dois, mas só tinham uma sombra.”**

Beatriz Banha, 8.º I

**A Professora de Português,
Jacqueline Duarte**



<https://77palavras.blogspot.com/>



www.margaridafonsecasantos.blogspot.com

“Eram dois, mas só tinham uma sombra.”

Era uma vez dois meninos de 16 anos que andavam sempre juntos, menos a jogar futebol, porque um deles não gostava. Um dia, na aula de Educação Física, eles estavam a jogar futebol (por obrigação) e chocaram com muita força. Todas as pessoas ficaram a olhar porque a sombra de um deles tinha desaparecido. E agora...?

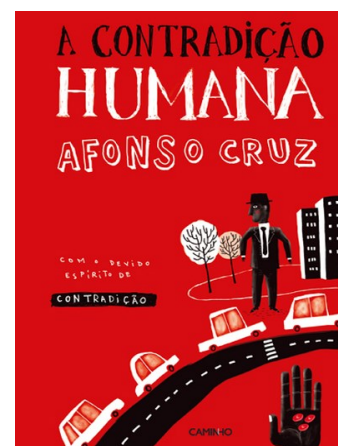
A partir desse dia todos os meninos da escola gozavam com o "Sem Sombra".

Duarte Bizarro, 8.º I

Amar é perigoso, tanto nos pode dar todo o ar do mundo como sufocar-nos. Lourenço sabia disso, mas, mesmo assim, arriscou em amar Luísa.

Quando se conheceram não gostaram muito um do outro, mas, ao longo do tempo, foram descobrindo que tinham os mesmos gostos, defeitos e até virtudes. Não foi fácil, mas nunca desistiram e, por isso, passados cinquenta e cinco anos ainda estão juntos e não se largam. **“Eram dois, mas só tinham uma sombra.”**

Marta Silva, 8.º I



NO MUNDO DAS LETRAS

VIVE LES VIRE-LANGUES EN FRANÇAIS!

Amuse-toi à répéter ces vire-langues.



Fonte: <http://dessinemoiunehistoire.net/wp-content/uploads/2017/06/cartes-virelangues-jeu-pdf>

Les profs de Français



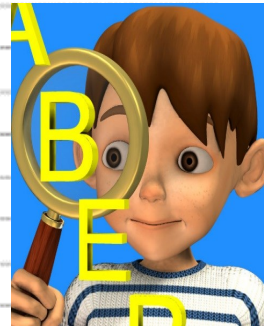
NO MUNDO DAS LETRAS

¡PASATIEMPOS!

Sopa de letras: busca veinte palabras sobre la

DESCRIPCIÓN FÍSICA

O	N	D	U	L	A	D	O	M	G	G
U	Y	C	O	R	T	O	U	C	U	O
U	O	A	L	T	O	K	P	Y	A	R
L	I	S	O	D	É	B	I	L	P	D
D	E	L	G	A	D	O	U	R	O	O
B	C	O	J	O	S	F	L	A	C	O
A	A	C	A	S	T	A	Ñ	O	B	P
R	L	F	U	E	R	T	E	F	A	E
B	V	M	O	R	E	N	O	E	J	L
A	O	R	U	B	I	O	H	O	O	O
R	P	E	L	I	R	R	O	J	O	Í



<http://www.havos.co.uk/Images/WordSearch/Feature>

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____
- 4) _____
- 5) _____
- 6) _____
- 7) _____
- 8) _____
- 9) _____
- 10) _____
- 11) _____
- 12) _____
- 13) _____
- 14) _____
- 15) _____
- 16) _____
- 17) _____
- 18) _____
- 19) _____
- 20) _____

¿Qué vas a hacer durante las vacaciones? Busca palabras sobre las actividades de Verano.

Z	O	D	A	F	D	E	S	C	A	N	S	A	R	Ú	X	G	U	É	M	P	N	F
C	A	M	P	A	M	E	N	T	O	G	Q	A	M	I	G	O	S	É	Í	Q	A	Ú
D	F	Á	É	C	F	T	I	P	L	A	Y	A	L	O	Z	D	Z	V	D	S	D	T
O	A	L	C	Í	O	E	Á	V	Ó	E	S	H	X	S	B	I	Ú	C	X	Ñ	A	B
R	M	A	O	D	T	L	R	I	A	Ó	C	I	N	E	I	V	P	O	H	Ó	R	O
M	I	C	M	Ñ	O	E	N	D	V	I	A	J	A	R	C	E	Ü	Ü	Ñ	A	E	L
I	L	M	E	Á	S	V	Í	E	Q	F	Ü	P	V	H	I	R	C	A	N	T	A	R
R	I	A	R	K	E	I	W	O	L	O	Í	I	E	C	T	H	P	Ü	Y	G	P	
Ó	A	R	H	I	V	S	Y	C	J	G	O	S	S	L	L	I	L	Ü	G	N	B	E
B	A	I	L	A	R	I	I	O	W	U	W	C	I	A	E	R	O	U	T	H	I	L
É	L	T	S	Ñ	D	Ó	J	N	D	B	É	I	T	D	T	M	Z	Z	G	Ó	F	Í
G	E	Ñ	O	F	D	N	U	S	É	Q	C	N	A	O	A	E	B	U	A	D	Q	C
Ú	E	D	L	R	Ó	J	G	O	Á	B	É	A	R	S	B	A	Ñ	A	D	O	R	U
Z	R	H	C	Ó	Í	Ú	A	L	F	T	U	M	B	O	N	A	E	J	L	V	Z	L
D	I	B	U	J	A	R	R	A	X	V	B	Í	Ñ	U	Í	D	P	C	I	N	E	A

PLATOS TÍPICOS DE SEVILLA

Hola, hoy os hablaré de **5 platos típicos sevillanos**. Sevilla es un municipio de España que, además de muy bonito, también parece tener muy buena comida.

El primer plato del que voy a hablar es el **Gazpacho**. Se elabora especialmente en verano ya que es una sopa fría. El Gazpacho lleva tomate, pimientos rojos o verdes, pepino y pan. Para ayudar a moler también se necesita un poco de aceite de oliva, vinagre y agua.

El segundo es **Pescaíto Frito** es un plato sencillo. Consiste en unas tiras de pescaíto con pocas espinas o unos moluscos rebozados en harina y freírlos en aceite de oliva.

El tercero es **Cazón en Adobo**, uno de los platos más típicos de Sevilla. También es un plato sencillo pero muy apreciado. Es un aperitivo de carne blanca envuelto en harina y frito en aceite de oliva. Suele acompañarse de cerveza.

El cuarto plato es **Pringá** que es uno de los platos más típicos de Sevilla. Normalmente este plato se elabora con los restos de carne de un cocido para disfrutar de la carne y los embutidos que no se comen. Mezclar y cortar salchichas y las carnes para ponerlas en un pan.

El último plato del que voy a hablar es **Pincho Moruno** que se hace en una brocheta generalmente con cuadritos de cerdo o pollo pero también puede ser sepia, gambas y muchas otras cosas.



Cazón en Adobo



Pescaíto Frito



Pincho Moruno



Gazpacho



Pringá

<https://www.tuscasasrurales.com/blog/comida-tipica-de-sevilla/>

Marta Silva, 8.ª

Sob orientação da prof.ª de Espanhol, Sandra Alves

LAS TAPAS

Las tapas son una comida típica española, servida en bares y restaurantes como aperitivo. Dicen que surgió en la Edad Media, siguiendo una orden del rey español Alfonso X, "el Sabio". La orden que había dado el rey era que en los mesones castellanos solo se sirviera vino y bocadillos para acompañar la bebida. Las tapas pueden ser, aceitunas, un plato de jamón o embutidos, tortilla de patatas

Joana Melo, 8.ª

Las tapas tienen muchas leyendas, pero una de ellas, posiblemente la más llamativa es que el rey tenía una enfermedad y que su médico le recetó que tomara varios vasos de vino cada hora. El rey así usaba los bocadillos para acompañar los efectos del alcohol. Acompañaba la bebida con pequeñas porciones de comida. Más tarde el rey creó una ley que decía que todas las tabernas de Castilla deberían empezar a ofrecer pequeñas porciones de comida al servir el vino, para que "tapen" los efectos menos deseados del alcohol.



<https://desbravandomadrid.com/a-origem-das-famosas-tapas-espanholas>

Uma homenagem a Quino, criador de Mafalda



Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido por Quino faleceu, na Argentina, dia 30 de setembro de 2020, tinha 88 anos. Foi o criador de uma das personagens de *Banda Desenhada* mais icônicas e reconhecíveis a nível mundial.

Nos últimos tempos, deslocava-se em cadeira de rodas. Vivia em Mendoza, cidade onde nasceu e se instalou em 2017 após a morte da mulher, a engenheira química de origem italiana Alicia Colombo.

Foi o “humorista gráfico mais internacional e mais traduzido da língua espanhola”, escreveu o El País. “Não há geração neste momento, em dezenas de países, que não chore a perda de um dos autores argentinos mais traduzidos”, acrescentou o diário argentino La Nación. “Que Mafalda ficou desconsoladamente órfã, é hoje o lugar-comum mais triste do mundo.”

Através da inconformada Mafalda, menina de seis anos da classe média argentina, Quino transmitiu as suas angústias existenciais e críticas perante as injustiças sociais. Mafalda preocupava-se com o rumo da humanidade e a paz no mundo. E o autor também.

Vendeu milhões de livros em todo o mundo e a sua banda desenhada encontra-se traduzida em mais de trinta línguas, incluindo inglês, português, francês e japonês. O filósofo Umberto Eco era um grande admirador da personagem.

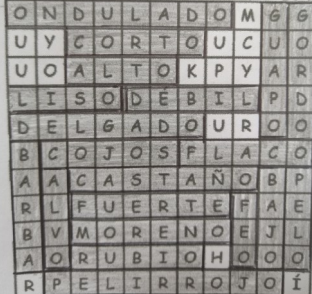


A professora de Espanhol,
Sandra Alves

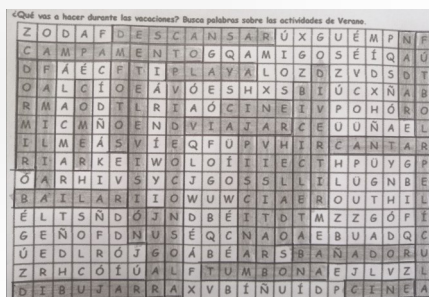


Sopa de letras: busca veinte palabras sobre la

DESCRIPCIÓN FÍSICA



Pasatiempos - Soluciones



Escola Básica 2,3 da Venda do Pinheiro

“OLÍMPIADAS DA HISTÓRIA, GEOGRAFIA E EMRC” - UM DESAFIO SUPERADO



MUNDO “ALDEIA GLOBAL”

Uma perspetiva histórica

No contexto das comemorações da **Semana do Departamento das Ciências Sociais e Humanas**, a decorrer na escola sede, de **10 a 14 de maio**, os alunos foram convidados a participar nas **Olimpíadas da História, Geografia e EMRC**, que decorreram no Centro de Recursos Poeta José Fanha.

Parabéns a todos os participantes e a todos os vencedores!

Ainda neste contexto, os docentes desafiaram os alunos a realizar o seu trabalho em 3D, no contexto da temática “Mundo-Aldeia Global”, onde cada aluno se superou com a sua criatividade e originalidade.

Dessa criatividade resultaram trabalhos maravilhosos, disponíveis na nossa Exposição virtual, amplamente divulgada pelos docentes.

<https://www.youtube.com/watch?v=V2ez0a2hrzQ>

Agradecemos a todos o excelente trabalho e o facto de tão prontamente terem correspondido a mais este desafio. Estão todos de parabéns pelo excelente trabalho e dedicação!

Muito obrigada!

Esperamos que tenham gostado!

Prof.ª Dália Ribeiro,
Coordenadora de Departamento,



TAREFA COLABORATIVA ESCOLA/FAMÍLIA

A maioria dos alunos das turmas do 5.ºE, 5.ºG e 5.ºH elaborou um trabalho em 3D, onde puderam ao seu ritmo e ao seu gosto abordar um dos variados temas da História e da Geografia de Portugal. A tarefa proposta em família e dinamizada por todos os docentes do Departamento das Ciências Sociais e Humanas foi conseguida com muito sucesso. Os trabalhos estiveram expostos no átrio da Escola e aparecem online este 3.º período para visionamento por parte da Comunidade Escolar.

A professora Susana Alves

Rainha Maria Bárbara



Trabalhos variados



AINDA O PROJETO DA PRINCESA MARIA BÁRBARA

Como todos se lembrarão, no passado mês de dezembro de 2020, o Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro entrou para a História do Palácio de Mafra através do projeto “VAMOS FAZER REGRESSAR A INFANTA D. MARIA BÁRBARA AO SEU PALÁCIO EM MAFRA”, que consistiu na recolha de donativos para a aquisição do quadro da Infanta por iniciativa da Associação dos Amigos do Convento. Mas, como também se lembra, esse projeto não se ficou por aí. Foram inúmeros os trabalhos que resultaram de parcerias, articulações, iniciativas das diversas turmas, desde o pré-escolar ao 3.º ciclo que, já no número anterior, foram dados a conhecer à Comunidade.



Entretanto, chegou de novo a pandemia, o confinamento, o ensino à distância, mas os projetos não terminaram. Numa articulação entre alguns professores do 2.º ciclo ligados às disciplinas de HGP, Português e EV/ET, nasceu um novo projeto, que tem por base um episódio da História de Portugal e que envolve a Infanta, episódio esse conhecido como “A troca de Princesas”.

UMA BANDA DESENHADA EM CONFINAMENTO

Partindo deste facto histórico, foi proposto aos alunos que, durante o período em que se encontravam no E@D, construíssem uma Banda Desenhada, produzissem os diálogos, seguissem instruções e orientações dos diversos professores e, ao mesmo tempo, fossem criativos. Assim, foram dados a conhecer instrumentos para a Operacionalização da Articulação aqui reproduzidos para partilha de boas práticas e exemplos de possibilidades e experiências futuras:

Tema e descrição:

Para fortalecer a aliança entre Portugal e Espanha, propôs-se um duplo matrimónio em 1725: para além do casamento entre o príncipe herdeiro espanhol e Maria Bárbara, o príncipe herdeiro português poderia casar com a filha do rei espanhol, Mariana Vitória.

Firmaram-se então os acordos pré-nupciais: o Príncipe do Brasil (futuro rei D. José I de Portugal) e Mariana Vitória a 27 de dezembro de 1727, e o Príncipe das Astúrias (futuro D. Fernando VI de Espanha) e Maria Bárbara a 11 de janeiro de 1728.

A Troca das Princesas realizou-se a 19 de janeiro de 1729 e foi feita no Rio Caia, que faz fronteira entre Elvas (no Alentejo, em Portugal) e Badajoz (na Estremadura, em Espanha). A cerimónia fez-se a meio do rio, numa grande ponte-palácio de madeira ricamente decorada e propositadamente construída para a ocasião, com vários pavilhões em ambas as margens. Praticamente toda a Corte participou, tendo todas as vilas e lugares entre Lisboa e Elvas sido enfeitadas com arte efémera, tal como arcos triunfais, jardins artificiais, fontes, etc., para receber os imensos cortejos na ida e na volta da fronteira. As preparações para a troca das princesas foram de tal modo detalhadas que já em janeiro de 1727, a Coroa colocava encomendas de berlindas em Paris e pedia contribuições extraordinárias dos quatro cantos do império para financiar todo o esplendor desejado.



Princesa D. Maria Bárbara

Personagens:

Diplomatas representantes de Portugal e Espanha; Infanta Maria Bárbara; D. Fernando (VI); D. João V; D. José (I); Mariana Vitória; elementos do Povo/ Clero/ Nobreza (a ver o cortejo passar); Frades.... (outros à escolha de cada aluno)

Estrutura da Banda Desenhada

Deves escolher o tipo de balões utilizados consoante a descrição da cena apresentada, no sítio dos diálogos deves escrever as frases que vais colocar na tua Banda Desenhada.

A estrutura da BD deverá ter uma esquadria com 1 cm e será composta por 5 tiras (linhas horizontais) com 0.5 cm de espaço entre elas, divididas em 12 Vinhetas com também 0.5 cm de espaço entre elas.



Princesa D. Mariana Vitória

Planificação

Vinheta	Planos	Descrição	Diálogos
1	Plano geral	Reunião de acordo entre diplomatas portugueses e espanhóis para firmar o acordo de casamento das princesas	discussão
2	Plano médio	Rei D. João V e Maria Bárbara a conversarem sobre a sua partida e o seu futuro	conversa íntima (tom formal)
3	Plano geral	Elementos da Corte a pedir contribuições para o cortejo e casamento	pedidos
4	Plano panorâmico ou muito geral	Rei D. João V, os seus filhos – a princesa D.ª Maria Bárbara e o príncipe D. José, e a rainha Maria Ana de Áustria viajam num coche	Povo a gritar Vivas aos reis
5	Plano pormenor ou primeiro plano	D. Maria Bárbara está num quarto de um Palácio, em Vendas Novas, e pensa sobre o seu futuro como rainha de Espanha	Balão com pensamentos da Infanta
6	Plano médio	A rainha Maria Ana dá conselhos à filha como se comportar como rainha na corte espanhola	Diálogo entre as duas (conversa em tom informal)
7	Plano americano	Maria Bárbara, ao lado de um cravo (instrumento musical)	Conversa entre Infanta e Cravo (personificação)
8	Plano geral	Dois construtores (povo) a falarem sobre o gasto de dinheiro na construção de uma fonte em Elvas só para a família real ali passar.	Crítica social- diálogo
9	Plano panorâmico ou muito geral	Rio Caia e ponte/palácio decorada onde se faz a troca de príncipes e princesas.	Pode haver elemento descritivo em caixa da legenda na vinheta
10	Plano médio	Despedida de D. João V e Maria Bárbara	diálogo
11	Plano americano	D. Maria Bárbara conversa com D. Fernando	diálogo
12	Plano panorâmico ou muito geral	Convento de Mafra	Elemento descritivo em caixa da legenda na vinheta



Os professores: Ana Figueira; Ana Paula Gouveia; Paulo Nunes; Susana Alves e Vítor Miranda

Resultados alcançados: Pranchas de BD elaboradas pelos alunos



Lara Santos 5.ºF

A TROCA DAS PRINCESAS

PODERAMOS FECHAR O ACORDO EM UM MOMENTO HISTÓRICO!!!

POR NÓS SIM! VEJO QUE ESTES COMENTÁRIOS PODEM UNIR-NOS REINOS.

O REI D. JOÃO V À CONVERSA COM SUA FILHA...

MINHA FILHA ESPERO QUE COMPREENDA O DECÍDIO DO SEU CASAMENTO COM O PRÍNCIPE HERDEIRO DE ESPANHA.

SIM, MEU PAI! SE ESSA É A FORMA DE FORTALECER A ALIANÇA COM ESPANHA VOU ACEITAR A DECISÃO E IRÉ VIVER PARA ESPANHA.

ELEMENTOS DA CORTE COMEÇAM A PEDIR CONTRIBUIÇÕES PARA A CERIMÓNIA...

VIVAS AOS REIS!!!

PARARAM PARA DORMIR NO PALÁCIO DE VENDAS NOVAS. A PRINCESA: MARIA BARBARA JA NO SEU QUARTO...

SUA MÃE DÁ-LHE CONSELHOS...

A SUA POSTURA É MUITO IMPORTANTE PARA AS BOAS RELAÇÕES COM O PAÍS (VIZINHO)!

SIM, MINHA MÃE!

COMO VAI SER A MINHA VIDA EM ESPANHA? O QUE SERÁ O MEU FUTURO MARIDO? E SERÁ QUE ME VÃO RECEBER BEM? TUDO VOU FAZER PARA QUE SIM!!

A TROCA DAS PRINCESAS

OH MEU GRANDE MEU GRANDE MARI... TU ÉS A MINHA MAIOR OBRIGADO! O QUANTO EU GOSTO DE ESSA ÁGUA... ADEZADO!

CONSTRUIR UMA FORTE NO PONTILHO DO CORTIÇO VAI AGU BARRAR O CENÁRIO QUE É PARA DAR ÁGUA... ADEZADO!

UM EXAGERO!! TANTO LURO POR CAUSA DE UM CASAMENTO!!

ACERCA DA CONSTRUÇÃO POR "TROCA DAS PRINCESAS" ACIDENTE EM A MEIO DO RIO CAIA NA FRONTEIRA ENTRE ELIAS E BARROSA BARRA PONTE-PALACIO DE MADREIRA RECENTEMENTE DECORADA E CONSTRUÍDA PARA A OCASIÃO. O FUTURO REI D. JOSE E CARIÓTIPO COM A FILHA DO REI ESPANHA, D. MARIA VICTORIA, E O FUTURO REI D. FERNANDO VI DE ESPANHA COM A PRINCESA MARIA BARBARA.

MINHA FILHA VAI TUDO CORRER BEM - TENHO MUITO ORGULHO EM SI!

MEU PAI VOU SENTIR SAUDADES DESTE MEU PAI!

A CONVERSA COM O FERNANDO...

SUA AITIZA É MUITO BONITA! VEJO QUE ESTÁ PARECENDO MUITO TUDO PARA A PAZ!

QUE BALAVRAS SIMILARES DA SUA PARTE! E APENAS CANSADO NADA!

O REI D. JOÃO V PROMETEU CONSTRUIR UM CONVENTO CASO OBTIVESSE SUCESSO DO SEU CASAMENTO COM A PRINCESA D. MARIA ANA DE AUSTRIA, O QUE ACABOU POR SE TORNAR REALIDADE EM 1713, ANO DO NASCIMENTO DA PRINCESA MARIA BARBARA. A SUA CONSTRUÇÃO COMEÇOU EM 1717 E CONCLUÍDO POR CERCA DE 1.000 OBRIGADOS, MAIS DE 4.000 OBRAS E ANIMAIS, 156 ESCOMBROS E 29 FÓFOS. O MONUMENTO É HOJE PATRIMÓNIO MUNDIAL.

Madalena Inácio 5.ºG

TROCA DE PRINCESAS NO CAIA

Nem belo dia houve uma reunião entre diplomatas portugueses e espanhóis para se chegar a acordo do casamento das Princesas.

OK! Depois de duas semanas aconteceu a troca de Princesas no rio Caia com Espanha.

Olha vamos negociar. Ambos têm o caso com a Espanha e a filha da Princesa de Portugal vai para Espanha.

Olha filha que desagrado vai ser em Espanha. É o mesmo que a minha família?

calma filha vai tudo correr bem.

Os elementos da corte a pedir contribuições para a corteja da rainha.

Posso ir ao casamento de minha filha? Não com o meu filho por favor.

Ja disse que não agora vou pensar em ir.

vamos lá filha! Adeus!

Quando chegavam ao palácio, Maria Bárbara foi para um quarto em vendas novas, ficou a pensar como seria ser rainha de Espanha.

Depois a rainha Maria Ana chegou ao quarto e dá conselhos a princesa de Espanha.

Como será ser rainha? Será que consigo ser rainha de Espanha?

Quando a sua mãe chegou ao quarto, ela disse: OK Mãe!

Depois da conversa com a sua mãe ela decide ir tocar cravo para trabalhar.

Um dia depois dois construtores estavam a conversar sobre o dinheiro gasto na construção de um forte em Elvas só para as Princesas e seus filhos.

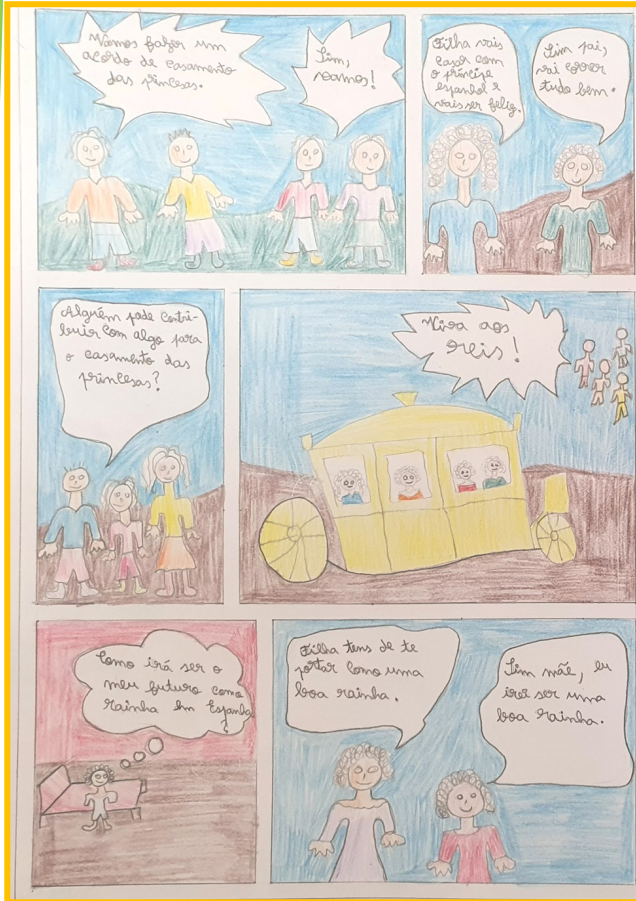
Depois de 2 dias era a Troca da princesas no rio Caia.

Depois da Troca D. João e Maria Bárbara desajustados.

Houve uma festa para festejar a Troca da mão das mãos Maria Bárbara vai conversar com D. Fernando.

Depois da Maria Bárbara ir para Espanha D. João volta para Portugal. Foi ao jantar com D. Fernando.

Laura Silva 5.º C



David Pereira 5.º A

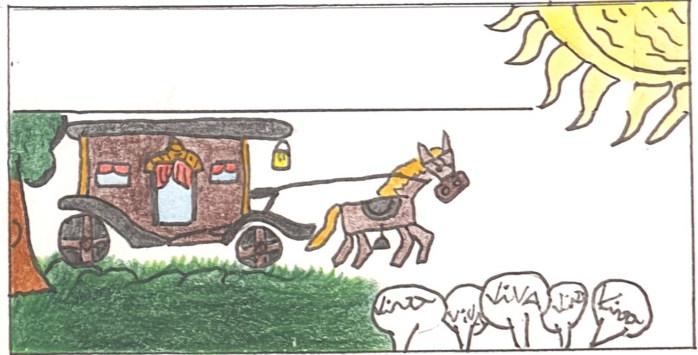


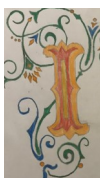
Pedro Teixeira 5.º B



Luciana Santos 5.º H

Dinis Vitorino 5.º A





ILUMINURAS MEDIEVAIS

A atividade “A cultura monástica”, no âmbito da disciplina de História, foi realizada pelos alunos das turmas do 7.º B, 7.º C, 7.º D, 7.º H, 7.º F e 7.º I e consistiu na realização de iluminuras medievais (capitulares) com o objetivo de aprofundar esse mesmo tema, transmitir a importância pelo gosto estético em tudo o que se faz e desenvolver a criatividade dos alunos.

Na Idade Média, todo o conhecimento e cultura da Europa cristã estavam guardados nos mosteiros. Numa sala especial, chamada *scriptorium* (do latim, *scribere*, “escrever”), monges e monjas copiavam os evangelhos e os textos de autores gregos e romanos. Os copistas escreviam sobre pergaminho, material feito da pele delicada de cabra, carneiro ou ovelha. Com caneta, usavam a ponta de uma pena que mergulhavam na tinta.



Os trabalhos eram ilustrados com iluminuras, pinturas que recebiam folhas de ouro que “iluminavam” a imagem. As cores eram obtidas de plantas, minerais, sangue e insetos. O pigmento era misturado com clara, gema de ovo e cera de abelha para deixá-lo mais consistente e permanente. A tinta preta vinha do carvão; o branco, da cal ou das cinzas de ossos de pássaros; a cor azul, muito apreciada pelos monges, era extraída das sementes de uma planta ou da azurita e lápis-lazuli

moídos; o verde obtinha-se da malaquita; o amarelo, do açafrão. A tinta vermelha, obtida da argila misturada com púrpura, só era empregada nos títulos, nas iniciais maiúsculas e nomes importantes, o que deu origem ao termo “rubrica” (derivado do latim *ruber*, vermelho). Hoje, “rubrica” refere-se a uma assinatura abreviada, a uma observação / indicação.

A letra inicial do parágrafo tinha tamanho maior do que o restante do texto e era decorada com arabescos, ramagens, flores ou mesmo ilustrações de cenas em miniaturas. Era chamada de letra capitular ou letra capital – termo ainda hoje associado à impressão de livros.

A professora de História,
Angela Talpa



CONCURSOS DE MATEMÁTICA 2021

Apesar de todas as condicionantes deste ano letivo, os docentes da disciplina de Matemática da Escola Básica da Venda do Pinheiro apresentam as suas congratulações a todos os alunos que participaram nos **Concursos SuperTmatik e Pangea**.

Até ao final do mês de abril, decorreu o apuramento dos finalistas no **Concurso "Cálculo Mental" do SuperTmatik**. Dos vinte e um participantes, foram apurados os alunos: Leonor Pimpão (7.ºG), Ricardo Simões (8.ºE), Ricardo Barata (8.ºE) e Ana Isabel Justino (9.ºF).

Dos vinte e três participantes no **Concurso Pangea**, foram apurados para a fase nacional final os alunos: Joana Silva (6.ºG), Liliane Santos(6.ºG), Mariana Vasconcelos (7.ºF), Luís Pereira (8.ºF), Vasco Barata (8.ºF), Madalena Oliveira (9.ºF), Ana Justino (9.ºF), Rodrigo Casimiro (9.ºC) e João Acúrcio (9.ºB), que se realizará a 11 de junho.

Estão todos de parabéns e aos finalistas desejamos: BOA SORTE!

A Matemática é Para Todos!

Os professores de Matemática



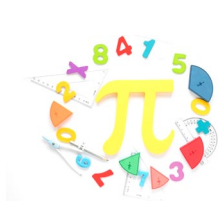
CONCURSO "POEMA DO PI"

Os professores de Matemática organizaram ainda **um concurso "Poema do Pi"**, com vista à comemoração do **Dia Internacional da Matemática e Dia do Pi**, que ocorre no dia 14 de março.

Foram 41 os poemas a concurso!!! Aqui ficam **os poemas vencedores do 2.º e 3.º ciclos**.

Como é bom aprender...

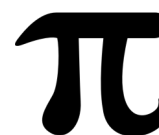
E brincar com os números
Primos, naturais, racionais
Mas ainda há mais ...
Cardinais, ordinais,
Meu Deus!
E como numa fração de segundos
Na soma, subtração, multiplicação ou divisão
Por pura distração
Lá se vai a solução.



Como é bom aprender ...
E mesmo com diversão
O importante é que a matemática
Continue no meu coração.

Madalena Inácio, 5.ºG
(poema vencedor do 2.º ciclo)

Nasceste da relação
entre o perímetro e o diâmetro da circunferência
és sempre a solução.
Isso faz de ti um número de excelência
Por outras palavras,
Se a circunferência tem perímetro e diâmetro
deve tudo a ti,
Oh, magnífico pi.
Circunferência de diâmetro um
tem perímetro pi como solução.
Isto é tão comum,
que já faz parte da tradição.
Na área do círculo
Vais entrar
com o quadrado do raio
tens sempre que contar.



Daniel Esteves 9.ºG
(poema vencedor do 3.º ciclo)

UMA BOA SURPRESA



No dia 28 de abril, a nossa turma foi surpreendida com uma atividade diferente das habituais em Ciências Naturais! Nesse dia, contámos com a presença da professora Etelvina Pereira do 3.º ciclo, que, a convite da professora Céu Pereira, nos veio falar da influência dos fatores abióticos no comportamento dos animais. Disse-nos coisas de que nunca tínhamos ouvido falar. Deu-nos informações novas e muito interessantes. Achámos a atividade muito divertida! A professora explicava e desenhava no quadro todas as curiosidades que nos apresentava, o que nos ajudou a compreender melhor. Gostávamos que a professora pudesse voltar! Obrigada pela sua presença.



Beatriz Grilo, 5.ºD

(sobre uma experiência de trabalho colaborativo)

A VIDA SELVAGEM CELEBROU-SE EM CASA.

No dia 3 de março, os alunos do 5.º ano do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro “visitaram” o Jardim Zoológico de Lisboa, para celebrar o Dia Internacional da Vida Selvagem.

Devido à pandemia, esta visita decorreu no canal de Youtube do Jardim Zoológico e teve a participação de mais de 4 mil pessoas de todo o país que assistiram a uma **atividade organizada pelo projeto Eco-Escolas**, em parceria com o Centro Educativo do Jardim Zoológico de Lisboa e as disciplinas de **Cidadania e Desenvolvimento e Ciências Naturais**. Os participantes, reunidos numa entusiasmante visita virtual, puderam conhecer alguns animais, explorando as suas características e os seus habitats.



Desta forma, todos puderam conhecer um pouco do trabalho desenvolvido no Zoo e tomar consciência de algumas boas práticas na prevenção das alterações climáticas.

Depois desse dia, a visita/vídeo ficou disponível no canal de Youtube do Jardim Zoológico para todos aqueles que tenham curiosidade sobre os animais e que tenham saudades de visitar o Zoo.

Se gosta da vida selvagem, subscreva o canal - Jardim Zoológico, veja os vídeos e, quando for possível, visite o Zoo.

Os alunos da turma 5.º G

(sob a orientação das professoras Cláudia Ribeiro e Isabel Maio)

ECO-ESCOLAS - COM E SEM CONFINAMENTO

Olá,

Ao longo do 2.º período e agora no 3.º, temos trabalhado e muito, quer à distância, quer em presencial... Cumprimos **vários desafios**, mesmo muito bonitos, nomeadamente :



1. **#LoveEarth**, com desenhos e versos de amor ao nosso planeta, a imitar as toalhas e os lenços dos namorados;
2. **“Árvores em 3D”** , em parceria com EV do 2.º ciclo, para a comemoração do Dia da Árvore;
3. Colocámos **cartazes e sinalética para reduzir o gasto de energia** nas nossas salas de aula;
4. **#Omar começa aqui** - Desenhámos um protótipo de uma sargeta, com frases de sensibilização para “o mar começa aqui”, em parceria com a Câmara Municipal de Mafra, que também aderiu a esta atividade;
5. **#AmarOMar** - Esta atividade incluiu a confeção de desenhos e de frases de amor e de proteção ao nosso planeta, que ainda está a decorrer. Temos parceria com a “Águas do Atlântico”, que tem feito várias sessões de sensibilização a diversas turmas, com o objetivo de esclarecer o que acontece com os nossos resíduos e como funciona uma ETAR;
6. Durante o confinamento de janeiro a março, tivemos várias **sessões de sensibilização por videoconferência, com a GNR sobre a Floresta Segura e com o Jardim Zoológico**, com visitas guiadas para o 2.º e 3.º ciclos sobre Animais, Habitats e Florestas sustentáveis;
7. **Associação Sol** - Estamos a ajudar a Associação Sol, em parceria com o PES, com recolha de vestuário, material escolar, alimentos, etc. Esta associação abriga e trata de crianças portadoras de VIH. A associação já fez sessões de esclarecimento para todos os 9.º anos sobre crianças com VIH;



8. No dia 21 de maio, também assinalámos o **Dia de Aulas ao Ar Livre**, uma atividade saudável para o corpo e para a mente, com o cumprimentos de atividades letivas previstas para esse dia ao ar livre.



9. E agora também estamos a trabalhar o DIA DAS VERDINHAS com os **15 MOTIVOS PARA TERES UMA PLANTA/ HORTA EM CASA**, com a elaboração de um padlet com fotografias dos alunos alusivas às plantas/ flores de estimação e às hortas biológicas em canteiro, vasos e jardins que os mesmos possuem em casa.

Neste tempo de Covid é uma forma de cuidar de seres vivos e ter alegria...



15 MOTIVOS PARA TERES UMA PLANTA/ HORTA EM CASA

1- SENSÇÃO GRATIFICANTE- Não há nada mais gratificante do que cultivar as próprias plantas, ter os nossos temperos à mão, plantados na nossa casa e podermos comer os alimentos fresquinho que cultivamos!

2- A COMIDA TEM UM GOSTINHO ESPECIAL- A comida que leva os temperos que cultivamos parece que tem um gostinho mais especial...Esse gostinho vem justamente da satisfação de conseguir cuidar daquela planta, que se nutre e se torna alimento. É uma sensação muito especial, muito gostosa!



3- MAIS AFETO NA NOSSA VIDA - É uma forma de inserir mais afeto na nossa vida!

4- VIDA SAUDÁVEL- Terás sempre em mãos um alimento orgânico, de qualidade, sem agrotóxicos e, conseqüentemente, levarás uma vida mais saudável.

5- DIMINUIÇÃO DO STRESS- Existem pesquisas científicas que comprovam o benefício da jardinagem para saúde. Cuidar das plantinhas ajuda a reduzir os níveis de cortisol, a hormona do stress no corpo! Isso explica porque nos sentimos tão bem ao cuidar das nossas verdinhas....

6- CONSEGUE-SE TER UMA HORTA/ JARDIM COM POUCO ESPAÇO- Não precisas de morar numa casa com quintal, jardim ou um espaço enorme! Mesmo para quem mora em apartamentos ou não tem muito espaço disponível é possível fazer um cantinho verde especial ao mesmo jeito!

7- NÃO PRECISAS DE TER MUITAS HORAS DE SOL EM CASA- Existem vegetais que não precisam de muitas horas de Sol e podem ser plantados em ambientes que não são muito ensolarados

8- PODES DESACELERAR E ESQUECER OS TEUS PROBLEMAS- A jardinagem pode ser um momento especial dedicado exclusivamente a ti e à tua plantinha. Vais esquecer um pouquinho dos teus problemas enquanto cuidas da tua verdinha. É como se o mundo parasse por uns minutos.... isso é muito precioso!

9- PODES MELHORAR A TUA MEMÓRIA.- Sabias que existem pesquisas científicas que apontam que a jardinagem pode fazer bem para a tua memória? Pois é, podes divertir-te cuidando da tua plantinha enquanto trabalhas a tua mente. Um motivo excelente, não achas?

10- PODES COMEÇAR COM QUALQUER IDADE- Temos alunos de todas as idades, que começaram em diferentes épocas da vida. Juntos, com crianças pequenas, pessoas mais idosas, a jardinagem é para todos!

11- NÃO PRECISAS TER EXPERIÊNCIA PARA COMEÇAR— Não precisas de ter qualquer experiência em jardinagem, podes aprender aos poucos para que possas cuidar das tuas plantas e ter a horta/ jardim dos teus sonhos na tua casa.



12- PODES DAR ALIMENTOS/ PLANTAS QUE CULTIVASTE DE PRESENTE.- Já pensaste no orgulho de poder presentear pessoas queridas com alimentos/plantas que cultivaste? Ou até mesmo cozinhar para as visitas um prato especial com alimentos da tua horta?

13- VAIS ECONOMIZAR DINHEIRO NO SUPERMERCADO.- Alimentos orgânicos costumam ser mais caros no supermercado, justamente porque são mais saudáveis e não levam agrotóxicos...

14- VAIS DIVERTIR-TEI- É uma forma de colocar a “criança” dentro de nós a brincar e divertir-se, pondo as mãos na terra, sentir a energia das plantas... é tudo muito divertido!

15- E.... É MAIS UMA ATIVIDADE ECO-ESCOLA

Não te esqueças de enviar fotografias da tua horta biológica em canteiro, vasos e jardins...

A professora responsável pelo Eco - Escolas, Ana Jorge

ÁRVORES 3D RECICLADAS

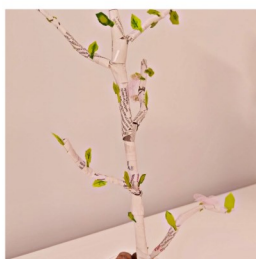
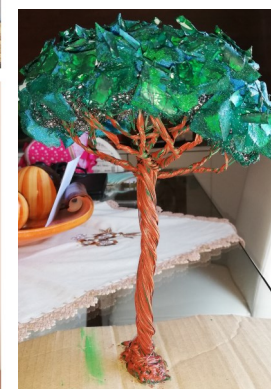
"Não deixando de assinalar o "Dia Mundial da Árvore e da Floresta" , que se comemorou a 21 de março, a professora Ana Isabel Figueira propôs aos seus alunos do 5.º Ano a construção de árvores em 3D utilizando materiais reutilizáveis e recicláveis, desafio que foi aceite com muito agrado. A professora aproveitou a oportunidade para promover a sensibilização para a urgente necessidade de preservar a Floresta e, por sua vez, as árvores, incentivando à consciencialização para um Planeta mais "Saudável". Este tema foi desenvolvido em parceria com o projeto Eco-escolas, estando dezassete trabalhos a participar no terceiro escalão do concurso nacional "Por um Planeta mais Verde", promovido pela FNE."



A professora
Ana Isabel Figueira

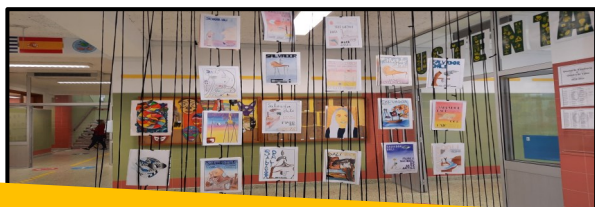
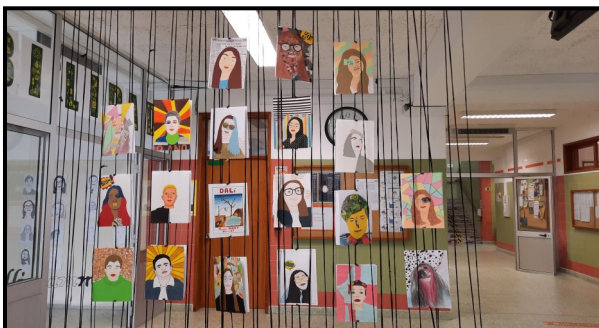


Trabalhos realizados
por alunos do
5.ºB; 5.ºD; 5.ºF; 5.ºG



UMA EXPOSIÇÃO SURREAL

Durante a semana de 31 de maio a 4 de junho, o Surrealismo andou à solta pela escola. O Departamento de Expressões apresentou os trabalhos que os alunos realizaram ao longo do ano, nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, numa exposição subordinada à referência do artista plástico Salvador Dalí. Uma exposição surreal que não deixou ninguém indiferente!



CALLIGRAMMES | revisitação de uma técnica artística em Educação Visual

Durante o segundo período, na disciplina de Educação Visual, os alunos foram desafiados a realizar um "Calligramme" - atividade inspirada numa das técnicas que os surrealistas usavam para desenvolver obras plásticas - e estando os nossos alunos a estudar um dos surrealistas mais conhecidos da história da arte, Salvador Dalí, achamos por bem partilhar alguns dos trabalhos realizados.

Para os mais curiosos, a **definição de caligrama** é, em linguística, um tipo de poema, de outros tipos de poesia visual. Passou-se a usar o termo para definir um texto escrito cuja "forma" pretende representar algo ou, pelo menos, ter com ele alguma relação analógica, funcionando o seu design como complemento ao sentido.(...) Não se sabe ao certo em que momento do início do século XX o caligrama foi reinventado ou quem terá sido o primeiro poeta a usá-lo, mas o feito é frequentemente creditado ao poeta Guillaume Apollinaire, o primeiro a usar a palavra "calligramme", em 1918, numa época em que ele tentava chegar a uma forma cubista de representação da palavra.

(in <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caligrama>).

Para que possam ver os trabalhos realizados pelos alunos em digital, podem aceder ao seguinte link para a exposição virtual. **Exposição Virtual:** <https://padlet.com/f1161/3sfsy84my6uyumu76>

Aqui ficam alguns exemplos dos trabalhos realizados.

Parabéns a todos os alunos envolvidos e continuem o vosso bom trabalho!

Professora Sara Inácio, EVT

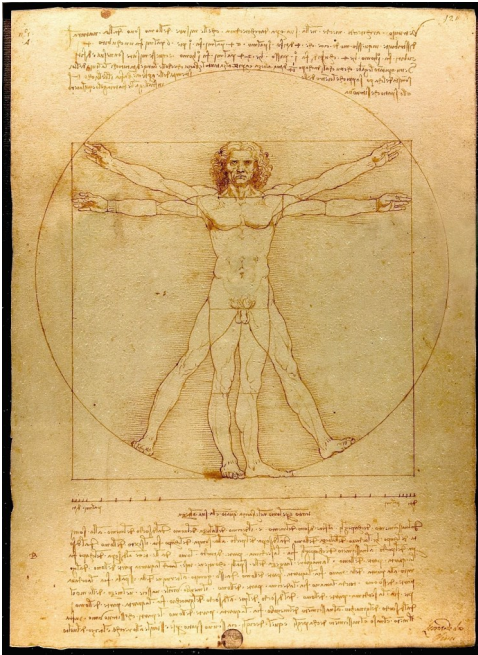


EDUCAÇÃO VISUAL EM PERÍODO DE CONFINAMENTO

Mesmo em período de confinamento, com um processo de ensino e aprendizagem à distância, muitos alunos tentaram dar o seu melhor, correspondendo da melhor forma às atividades propostas. Temos muito gosto em partilhar com toda a comunidade escolar alguns dos trabalhos realizados pelos nossos alunos, durante o 2.º período letivo e o início deste 3.º período.

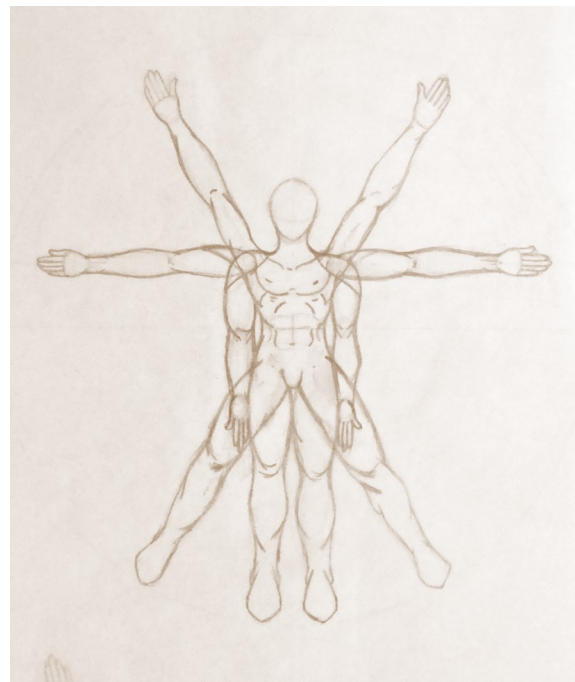
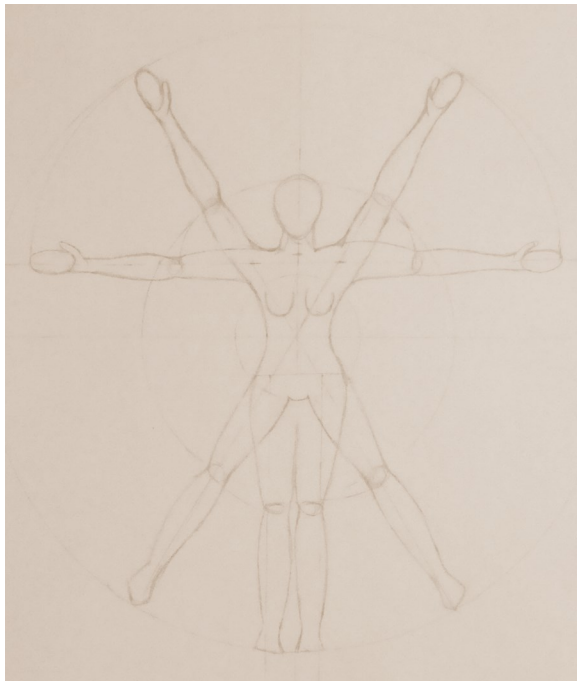
O Homem Vitruviano

Prof.ª Maria Teresa Verdier

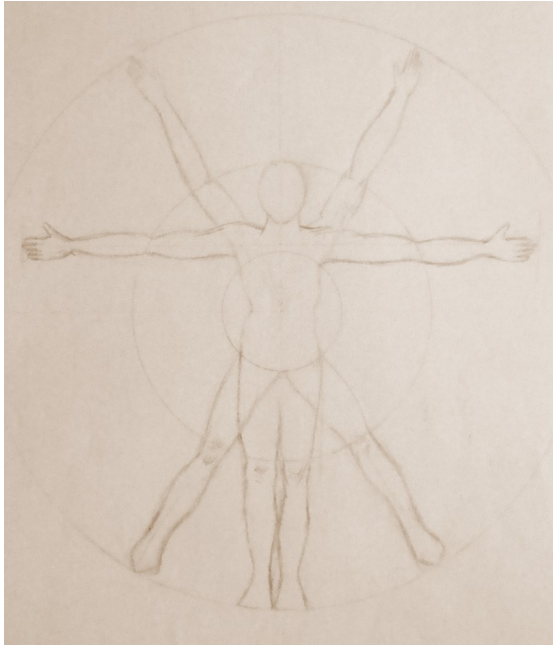


Durante o Renascimento (sec. XV e XVI), tentou-se estabelecer relações entre a matemática, mais especificamente a geometria, e a figura humana, recuperando-se a máxima de Protágoras, pensador da Grécia Antiga, que proclamava o homem como a medida de todas as coisas que são. Inspirado pela obra do arquiteto da Roma Antiga, Vitruvius, por volta de 1490, Leonardo da Vinci desenhou no seu caderno o **Homem Vitruviano**, que podemos observar na imagem ao lado, um pormenorizado estudo das proporções da figura humana.

No âmbito do **Projeto Geometrias na Figura Humana** e com base neste desenho de Leonardo da Vinci e nos de outros autores da mesma época, **os alunos do 7.º I foram desafiados a desenhar um homem vitruviano**, procurando estabelecer relações entre as diferentes partes que compõem a figura humana e circunferências concêntricas.



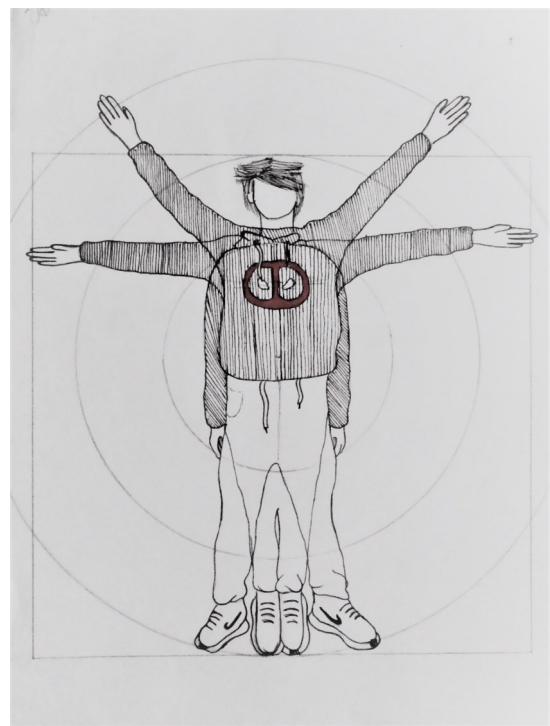
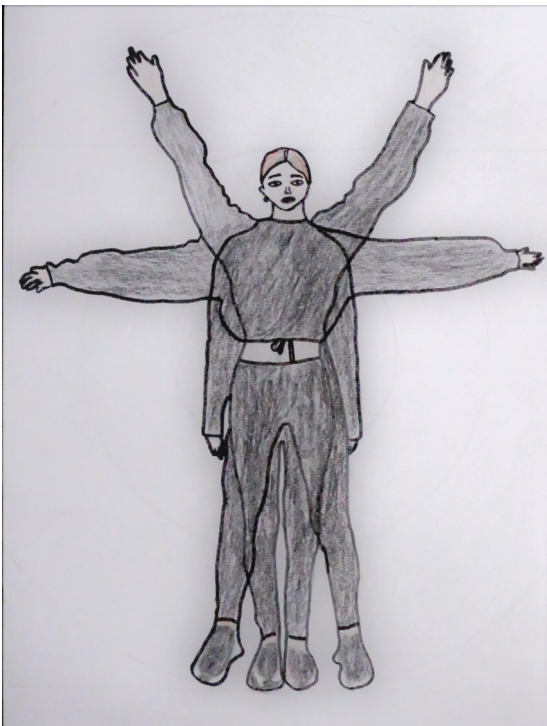
À esquerda, a versão feminina do homem vitruviano realizada pela Eva e, à direita, uma versão mais musculada realizada pelo Lucas.



À esquerda, o desenho realizado pela Iara e, à direita, o estudo realizado pela Daniela.

O Eu Vitruviano

Na atividade seguinte, foi proposto um estudo das proporções da figura humana, tendo como base o seu próprio corpo, passando-se assim das proporções de um corpo idealizado para as de um corpo particular. Através de fotografias, previamente registadas e entregues, e utilizando o método do decalque, os alunos realizaram um desenho da sua própria figura, simultaneamente, em diferentes posições, à semelhança do estudo de Leonardo da Vinci.



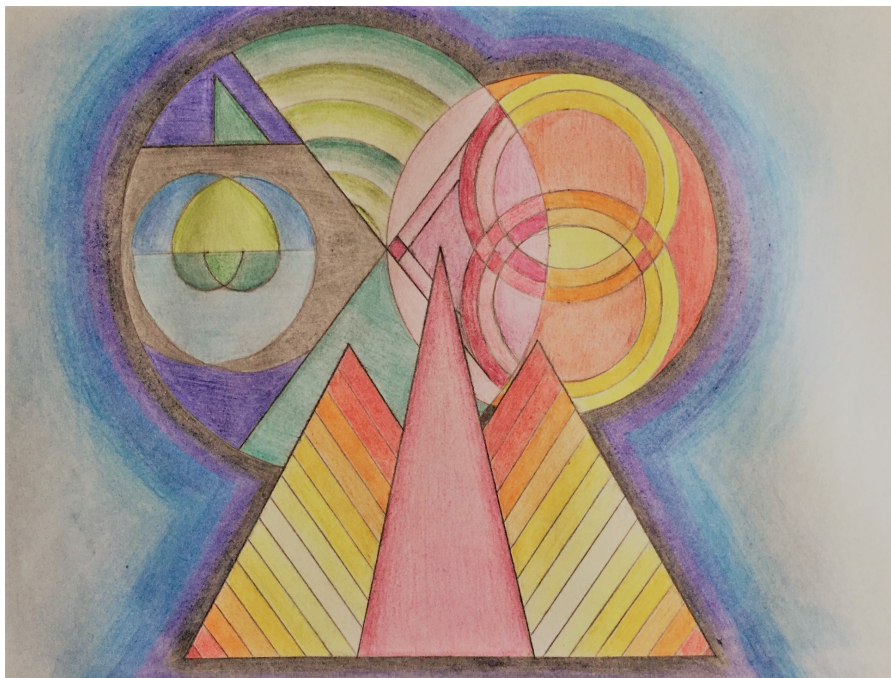
O Eu Vitruviano da Iara, à esquerda, e do Lucas, à direita.



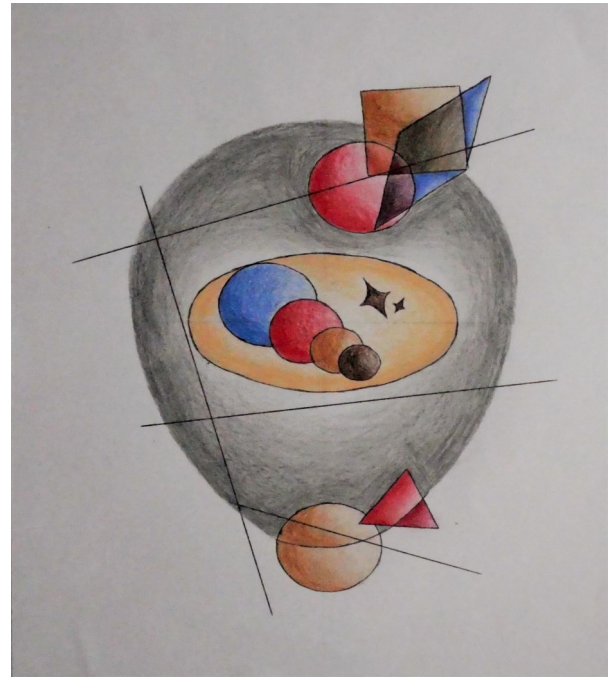
O Eu Vitruviano da Maria, à esquerda, e o da Carolina, à direita.

Composições no Plano

As turmas A, E, F, G, H, e I concluíram o Projeto Composições no Plano com a realização das suas próprias composições, partindo das figuras geométricas planas e posições relativas, do estudo da cor e da composição, trabalhados anteriormente. Algumas das composições realizadas são mais abstratas, nelas os elementos da linguagem visual valem por si só e não pela relação com o mundo visível, noutras os elementos representam ou sugerem o mundo visível, real ou imaginado. Conseguem identificar estas duas diferentes abordagens à atividade proposta nos trabalhos que se seguem?



Composição realizada pela Mariana M. da turma 8.º E.



À esquerda, a composição da Peri, aluna do 8.º E, e a composição da Lara, aluna do 8.º H, à direita.

Autorretratos Pop

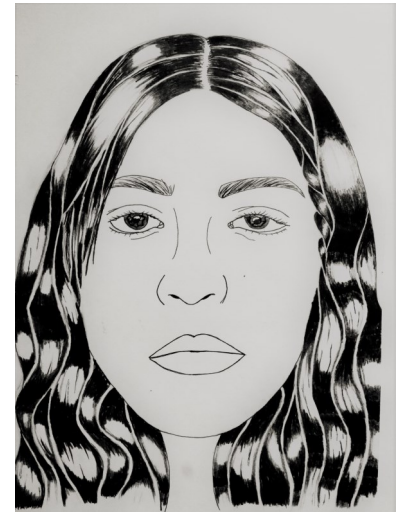
No projeto seguinte, foi proposta aos alunos das turmas 7.º I e 8.º A, E, F, G, H, e I a realização de autorretratos baseados no movimento artístico **Arte Pop**, em particular, nos retratos realizados por **Andy Warhol**. Adaptando o processo implícito na utilização de aparelhos óticos, como a câmara clara e a câmara obscura, para representar o mundo visível, os alunos serviram-se do registo fotográfico do seu rosto e de uma folha de papel arquiteto para, através do método do decalque, realizarem os seus autorretratos o mais realisticamente possível. Para além da linha e da mancha, nas turmas do 8.º ano, foram exploradas ainda a cor e a colagem.



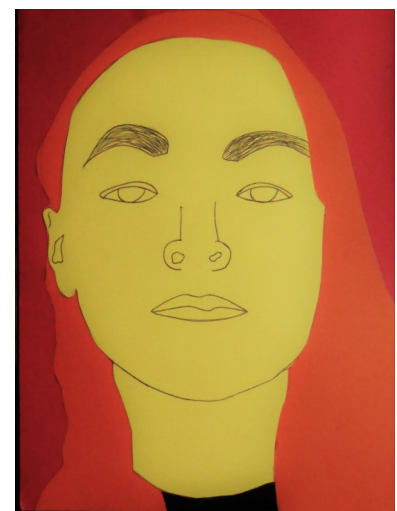
Os autorretratos realizados pelo Gonçalo, pela Maria P. e pela Maria C. , alunos da turma 7.º I.



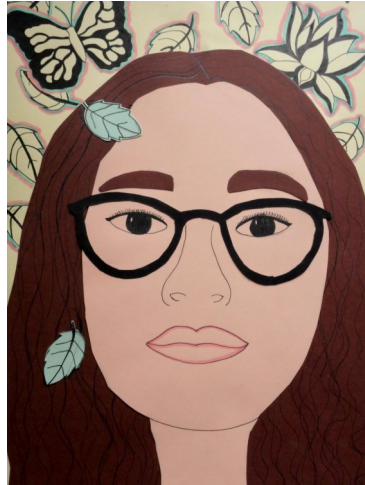
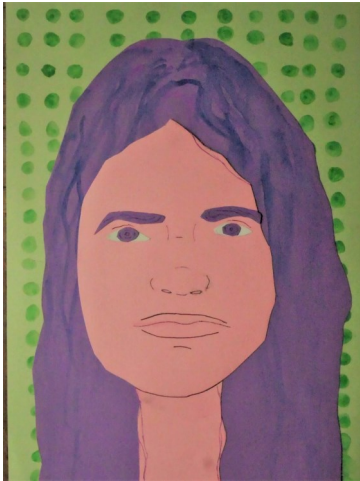
Os autorretratos realizados pela Daniela, pela Lara e pelo Lucas, alunos da turma 7.º I.



Os autorretratos realizados pela Lara, aluna do 8.º H, pela Peri e pela Mariana, alunas do 8.º E.



Os autorretratos realizados pelo Gabriel, do 8.º E, pela Matilde, do 8.º G e pela Beatriz, do 8.º H.



Os autorretratos realizados pela Maria, aluna do 8.º H, pela Diana e pela Mariana, alunas do 8.º E.



Os autorretratos realizados pela Inês, pelo André e pela Lara, alunos do 8.º ano das turmas F, G e H.



Os autorretratos, com variações dos bigodes de Salvador Dalí, realizados no 3.º período pelo João, pela Laura e pela Íris, alunos do 8.º ano das turmas F e H.

MURAIIS POR ABRIL | MURAIIS INVISÍVEIS

No passado dia 25 de abril, foi colocado em Peniche um painel em azulejo que resultou do desafio colocado a 46 escolas do nosso país, no ano letivo passado, pela FENPROF (Federação Nacional dos Professores), com o apoio do Município de Peniche e da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em parceria com o CENCAL (Caldas da Rainha), a União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) e a Associação 25 de Abril - <https://web.fenprof.pt/mural-por-abril>.



Este painel era para ter sido colocado no ano passado, mas devido à crise pandémica que o mundo atravessa, apenas foi colocado no 47.º aniversário, ou seja, este ano. A nossa escola foi representada com um trabalho realizado, no ano letivo passado, no clube Oficina de Azulejaria, por um grupo de alunas muito dedicadas, orientadas pelas professoras Emília Morgado e Sara Inácio. Esta nossa participação representa um marco histórico não só pela iniciativa, mas também porque passamos a fazer parte de um grupo que não quer que a memória falhe.

Esta representação e este projeto pretendem despertar os futuros jovens estudantes para a importância do dia que assinalou uma tão grande mudança no nosso país.

Tivemos o privilégio de marcar presença na apresentação pública deste mural. Assistimos a uma iniciativa que pretendeu também envolver e mostrar aos jovens estudantes e educadores que podem e devem criar e recriar o passado e o presente na construção de um futuro melhor. Foi bom assistir ao testemunho de um jovem presente na sessão de inauguração e ver como se sentiu envolvido no projeto. Este momento permitiu-nos também entender o papel que a construção de memórias, como é exemplo este painel, irá ter impacto na vida dos estudantes envolvidos e como contribuirá para a preservação dos valores da nossa história.

Se uma geração cresceu a ouvir histórias dos pais e dos avós sobre este dia, cabe-nos a todos nós, filhos do 25 de abril, país e educadores dos netos, contar a história e as novas histórias... pois uma memória, para estar viva, não pode ficar presa no passado. As histórias devem ser colocadas nas ruas, nas escolas, devem ser lembradas, devem ser faladas e não apenas emolduradas.

Venham novas imagens, venham mais canções de intervenção, pois o 25 de abril não pode ser apenas um dia; deve ser uma forma de estarmos ... atentos, interventivos, ativos ... para que os muros da opressão, os da prisão em que se viveu numa época tão lá distante para alguns, não voltem a crescer de forma invisível.



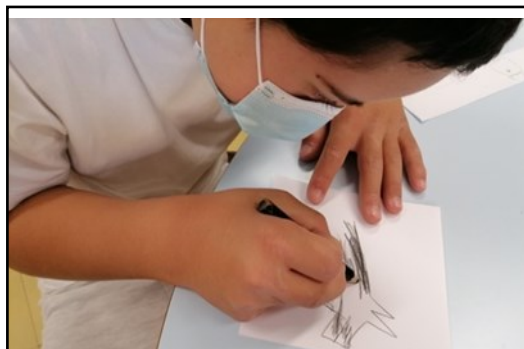
A professora Sara Inácio

46 escolas por Abril	
AE Algraria (Cascais)	AE Santa Bárbara (Sondrumar)
AE André Gouveia (Evora)	AE Santa Maria Maior (Viana do Castelo)
AE Beja (Beja)	AE Soares dos Reis (Nova de Gaia)
AE Bragança (Bragança)	AE Trópico Santa Maria (Freguesia)
AE Brilho (Guimarães)	AE Verónica do Pioberto (Matos)
AE Castelo de Vide	AE Vila Real de Santo António
AE Di. Maria II (Bragança)	AE Viana do Norte
AE Diogo Cão (Vila Real)	EB Di. João de Barros (Figueira da Foz)
AE Dr. Mário Sacramento (Aveiro)	EB José Carlos Lopes (Amadora)
AE Dr. Sereno (Lousada)	EB (Vila Verde)
AE Eixo (Aveiro)	EB de Arraies Ponta de Lenda (São Miguel do
AE Fundão	EB com PE-Esc. da Calçada (Ovar)

AS TERÇAS - FEIRAS FICARAM MAIS CURTAS ...

A Unidade de Apoio Especializado e a Equipa do Plano Nacional de Cinema decidiram tornar as 3.^{as} feiras mais curtas e divertidas. Durante o mês de maio, os alunos da unidade estiveram a assistir a curtas de animação do PNC e a realizar atividades de exploração plástica. Viram “O Gato e a Lua”, de Pedro Serrazina, e desenharam um gatinho; viram também “O Presente”, de Jacob Frey, e criaram um instrumento ótico onde colocaram um “cãozinho a ladrar” e ainda viram “A maior Flor do mundo”, inspirada na obra de José Saramago, e criaram um *Fenaquistoscópio* com uma flor a crescer ... entre outros. Aqui ficam algumas imagens dos nossos alunos a trabalhar.

Equipa do PNC e UAE



FESTIVAL “MONSTRINHA”

No dia 25 de maio, a programação do Festival “Monstrinha” esteve disponível em todo o nosso agrupamento.

Com uma seleção de filmes divididos pelos diferentes ciclos, os alunos tiveram a oportunidade de assistir a uma seleção de curtas selecionadas pelo diretor artístico do Festival, Fernando Galrito. “Movimento, cor, histórias, narrativas, texturas, sensações, emoções” são alguns dos ingredientes dos filmes que mais uma vez trazemos ao convívio de todos através da MONSTRINHA.

A rebeldia própria da idade e da criatividade de quem vê os nossos programas espelha-se nas personagens e nas formas que no ecrã nos fazem rir, emocionar e pensar.”

(In <https://monstrafestival.com/pt/apresentacao-monstrinha>).



Para concretizar esta atividade, contámos com a participação dos professores do nosso agrupamento, em parceria com a equipa do PNC e das Bibliotecas escolares do agrupamento.

A Equipa PNC

Para aceder à programação, podem ir ao endereço:

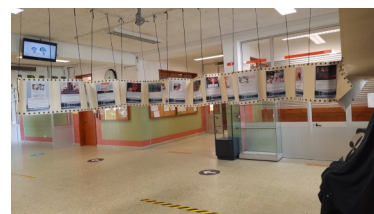
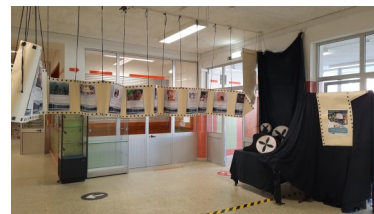
https://monstrafestival.com/wpcontent/uploads/2021/03/ProgramaMonstrinha2021-WEB_Novas-Datas-v3.pdf.

UM DESAFIO INSPIRADOR



A Equipa PNC desafiou os professores a participarem numa exposição de cartazes de cinema, tendo como mote “O cinema como experiência estética inspiradora na prática pedagógica”. A exposição surgiu no átrio da escola na semana de 24 a 28 de maio e foi sem dúvidas uma oportunidade de partilha enriquecedora e inspiradora para a prática letiva de todos os professores que se encontram ao serviço do A EVP.

A Equipa PNC

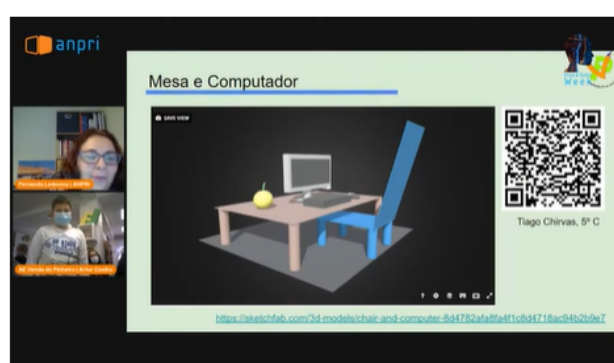
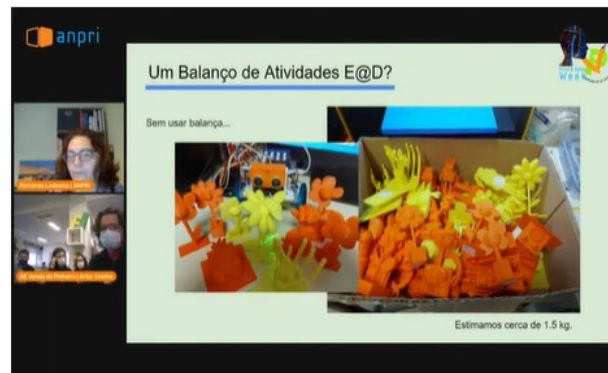
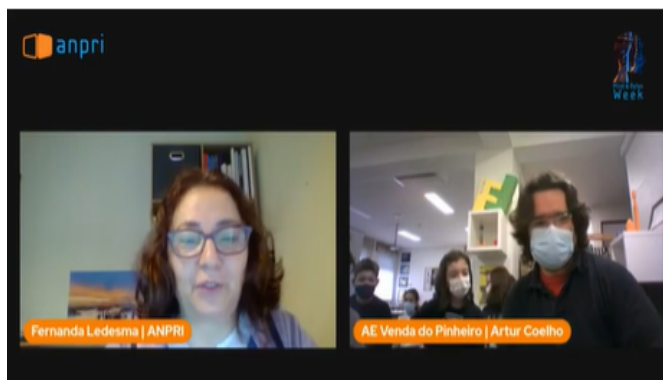


MIND&BYTES: E@D 3D

Dia 15 de abril, alguns dos nossos alunos de 5.º ano puderam mostrar o que andaram a criar nos dias de confinamento, com telemóveis e a aplicação 3DC.io.

O desafio partiu da ANPRI, que organizou na última semana em que os alunos do secundário e profissionais estavam em ensino à distância, uma semana de atividades, palestras, workshops e uma game jam. Para estes nossos pequeninos, foi um desafio e uma experiência nova, falar do que fazem para uma audiência alargada.

O professor de TIC, Artur Coelho



E@D 3D



Criatividade, Pensamento Computacional e Impressão 3D.

Gonçalo Vaz, Tiago Chirvas, Francisca Oliveira, Petra Mira, Sara Santos, Leonor Maçorano

Professor: Artur Coelho



3Digital



Concurso Nacional de modelação 3D e Realidade Virtual para alunos do ensino Básico e Secundário.

Fab@arts



O 3D nas mãos da Educação

Europeia DSI-3

Fonte: <http://3dalpha.blogspot.com/2021/04/mind-ed-3d.html>

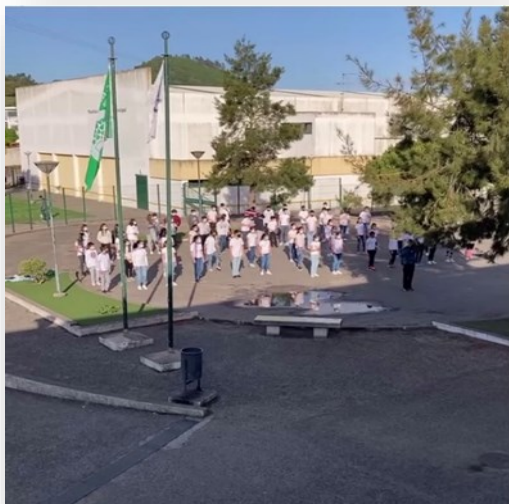
DIA MUNDIAL DA DANÇA - AEVP EM MOVIMENTO

Comemorou-se o Dia Mundial da Dança, a 29 de abril, na Escola Sede do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro. Participaram nesta comemoração as turmas C e G do 7.º ano, que iniciaram as aulas de Educação Física, ao ar livre, com a interpretação da coreografia *Jerusalem*.

O cartaz de divulgação desta atividade é da autoria do aluno Duarte Bernardo, do 7.ºG.

Parabéns a todos os participantes! AEVP em movimento!

As professoras de Educação Física,
Ana Salgado e Maria Antónia Lemos



DIA DO ATLETISMO

Realizou-se no dia 1 de junho, no Parque Ecológico da Venda do Pinheiro, o "Dia do Atletismo".

Este contou com a presença dos professores Paulo Barrigana e Armando Costa, do Centro de Formação Mestre Domingos Saraiva, e Daniel Leandro, da Federação Portuguesa de Atletismo, assim como com o atleta paralímpico Jorge Pina.

Os alunos tiveram oportunidade de experimentar várias disciplinas do atletismo, mas também de testemunhar, com o atleta Jorge Pina, uma história de superação e de resiliência.

A professora de Educação Física,
Maria Antónia Lemos



“Na minha opinião, a atividade relativa à Federação Portuguesa de Atletismo foi incrível. Passámos a manhã de uma forma divertida e dinâmica, realizando percursos de variadas modalidades do atletismo. Para além disso, tivemos a oportunidade de conviver e ouvir o atleta Jorge Pina e o treinador Paulo Barrigana, que não só abordaram o desporto como também nos mostraram a sua perspetiva da vida. Sem dúvida que é uma experiência a repetir, já que realçou certos valores a que nem sempre damos importância e, claro, pelo tempo de qualidade passado.”

Íris Duarte - 9.ºD

“HABILITA-TE A CRESCER!”

Na sequência das sessões realizadas em parceria com o Serviço de Orientação e Psicologia e as aulas de Cidadania, os alunos do 7.º E elaboraram uns cartazes com frases alusivas a palavras importantes abordadas nestas aulas, tais como solidariedade, autoconfiança, comunicação, persistência, cooperação, resiliência, entre outras. Levantamos aqui um bocadinho do véu com algumas frases escritas pelos alunos.



A professora Cláudia Pedro e os alunos do 7.ºE
Em parceria com a psicóloga Cátia Gregório

Frases que nos devem fazer refletir

A autoconfiança

A autoconfiança é como um farol que nos orienta por mares desconhecidos, que nos permite ir à descoberta da nossa força interior, tornando-nos capazes de ultrapassar os obstáculos da vida.

Um bom trabalho é fruto de uma boa comunicação.



Sem resiliência, nunca ultrapassaremos os nossos problemas e ficaremos sempre no mesmo ponto.

A vida é mais saborosa, se cooperamos!

Comunicação

A verdadeira solidariedade começa quando não esperamos nada em troca



Persistência

A persistência é uma qualidade valorizada pelos recrutadores, junto com a determinação. Pois um trabalhador persistente é aquele que não vai desistir diante da primeira negativa do chefe e nem ficar desestimulado. Ele está determinado a fazer sua ideia dar certo e vai trabalhar para melhorá-la ao invés de simplesmente dispensá-la.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

MIGRAÇÕES

No nosso ponto de vista, as **migrações** são um processo sempre difícil e envolto em grande sofrimento.

Em primeiro lugar, existe, em todas as situações de migração, a separação seja da família, dos amigos, da casa, da terra, das tradições, do trabalho ou até dos animais de estimação. Tratando-se de pessoas, o apego e o afeto serão naturalmente beliscados, causando dor a quem parte e a quem fica. Por exemplo, um **emigrante** que sai do seu país em busca de melhores condições de vida ou de emprego que não encontra no seu país, deixa para trás o seu lar, sendo que, muitas vezes, emigra primeiro um só elemento e o que acontece é que assim que reúne o mínimo de condições “chama” a família, provando que o coração morre aos poucos longe de quem se ama.

Não se pense que emigram apenas pessoas sem grandes habilitações académicas, já que, atualmente, são muitos os que, tendo uma licenciatura ou outros graus de ensino, se veem obrigados a abandonar o seu país, porque nele não encontram oportunidade para aplicarem os seus saberes. Deste modo, a nação fica mais pobre, perdendo talentos e competências. Os que saem sofrem também como os que têm menos habilitações. Poderíamos mencionar várias situações, mas destacamos especialmente o caso dos enfermeiros que procuram no exterior a garantia do seu futuro e que na situação sanitária que vivemos, seriam necessários em Portugal. Por outro lado, o sofrimento não é apenas um sentimento à saída, mas também à chegada ao destino e, por vezes, prolonga-se por muito tempo.

Quando um emigrante entra num país estrangeiro, enfrenta um grande leque de dificuldades: arranjar uma habitação condigna, legalizar a sua permanência no país, encontrar um emprego, dominar a língua, entre outras. É impossível não lembrar o caso dos imigrantes que se encontram no Alentejo, vindos sobretudo de países asiáticos, que vivem em condições desumanas e que são exploradas de várias formas. Efetivamente, os emigrantes são frequentemente alvo de discriminação e de abusos, sendo difícil a sua integração nas sociedades, embora todos tivessem a ganhar com a sua **inclusão**.



<https://caritas.pt/2020/noticias-principais/migrantes-sao-trabalhadores-essenciais/>

Por último, mas não menos importante, é inevitável falar sobre **refugiados**. Estes fogem do seu país de origem por questões políticas, por causa de guerras, de falta de liberdade ou de péssimas condições motivadas por tudo isto. Partem praticamente com a roupa do corpo e são obrigados a pedir asilo às terras para onde se dirigem, perdendo a ligação com o seu país, como é o caso dos sírios que tentam escapar à guerra e que são alojados, por vezes, em abrigos comuns, recebendo, no entanto o apoio social e económico do país que os acolhe. Porém, o sofrimento destas pessoas não é menor e por vezes é intensificado pelas imagens do inferno que viveram no seu país.

Em suma, migrar é sinónimo de dor que pode trazer consequências terríveis a nível social, económico e mesmo no domínio da saúde mental. Além disso, verifica-se muitas vezes, que os Direitos Humanos não são respeitados.

Todos temos responsabilidades na diminuição do sofrimento dos migrantes! Cumpramo-las!

Texto coletivo do 7.ºF, sob orientação da prof.ª Eugénia Soares, resultante da articulação entre CIDE (interculturalidade) e Português (texto argumentativo)



CIDADANIA
E
DESENVOLVIMENTO

<https://www.dge.mec.pt/noticias/cidadania-e-desenvolvimento>

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

INTERCULTURALIDADE : AS MIGRAÇÕES

No contexto da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos do 7.ªA realizaram uma atividade sobre a temática da Interculturalidade, especialmente dedicada à questão, tão atual, das Migrações.

Com base na análise de algumas fontes, os alunos criaram a sua própria mensagem, através da publicação num **padlet** de uma frase e de uma imagem alusivas à temática.

Esta atividade é a concretização de um trabalho interdisciplinar, que interliga algumas das competências específicas das disciplinas de História e Geografia.


Juntamente com a diretora de turma, os alunos analisaram a situação atual dos imigrantes em Portugal e debateram, através da análise de artigos de imprensa, a atual problemática dos migrantes em Ceuta.

Foi uma atividade bastante enriquecedora, a que todos os alunos aderiram de forma muito responsável.


A professora Dália Ribeiro, DT do 7.ªA

13611 + 20 + 2h
Cidadania e Desenvolvimento 7.ªA
 Interculturalidade: as Migrações


Miguel
 Alguns não gostam, mas algum dia poderemos ser nós!



João




Inês Santos




Migrantes:
 Se não gostarem dessas pessoas, ao menos respeitem-nas! Martim M.


Martim C
 Podes não gostar,mas deves respeitar!




Laura
 Todos moramos onde nos sentimos bem.




André
 As pessoas nem sempre moram onde nasceram.




Maria
 No planeta Terra ninguém tem morada fixa.




Sofia
 Respeitem todos. Quem sabe um dia passemos a ser nós!



Martim Gonçalves
 Não havia emigrantes se existissem oportunidades.




Simão
 Devemos amar e respeitar tudo e todos pois, talvez um dia, sejamos nós os imigrantes.




Leonardo Gaspar
 Não devemos ser maus para os migrantes porque um dia pode nos precisar de migrar para outro lugar .TODOS temos o direito a sentirmo-nos em casa 🏠


Cristina
 As pessoas que são migrantes devem ser respeitadas, porque um dia podemos ser nós.



Tiago
 Emigrar é separarmo-nos de metade de nós.




Leonor






Aleksey
 Respeitem -nos, porque um dia poderemos ser nós!

Beatriz
 Não devemos ostracizar os migrantes, porque no passado também o fomos, em larga escala.

Lua
 Somos um só povo! Todos somos cidadãos do mundo!



CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

NÃO à discriminação!

Há peles de muitas cores
Isso torna-nos diferentes.
Não somos melhores, nem piores,
Somos seres, simplesmente.

Sentimentos e emoções
Vivem no nosso coração.
Nós temos muitas razões
Para respeitar o nosso irmão.

Nosso sangue é igual
É vermelho em qualquer tema.
Não devemos pois transformar
A cor da pele num problema.

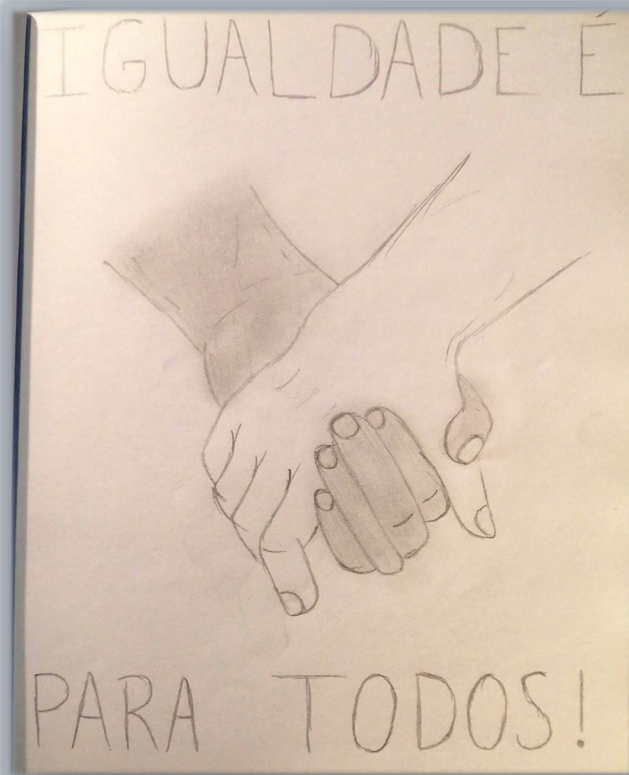
O ser humano
Não tem cor.
Somos todos iguais,
Não há especiais.

Religiões variadas,
o respeito deve permanecer.
Culturas diversificadas,
o interesse pronto a aparecer.

Não interessa a diferença que se tenha
O que importa ela existir?
Se fôssemos considerar defeito
Não existiriam amigos do peito.

Não interessa a raça
quando a amizade é importante.
Por isso, não sejas intolerante,
deixa o racismo bem distante!

Lutar contra o racismo
É um dever de todos nós.
Abraçar a liberdade,
Dizer sim à igualdade!



Desenho da aluna Daniela Cardoso, 7.º1

Contra a Discriminação,
Contra a Solidão,
Juntos somos mais fortes
Com amor no coração.

Pessoas todos somos,
Não te ponhas a julgar.
Se não aprenderes,
Não vais poder ensinar.

Somos todos iguais,
Não devemos comparar.
Devemos ser unidos,
Deixar de criar conflitos,
Deixar de magoar e odiar,
E começar a amar, a respeitar...

Poema coletivo do 7.º1,**sob orientação da prof.ª Sílvia Morais,**

resultante da articulação entre CIDE (interculturalidade) e Português (texto poético), em parceria com o departamento da Escola Segura da GNR de Mafra, que dinamizou uma sessão, no dia 20 de abril, sobre a temática da Luta Contra a Discriminação Racial.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

UM REGRESSO CHEIO DE GRATIDÃO

Durante o segundo confinamento, sentimos muitos altos e baixos. Tivemos mais tempo para nós e para fazer as coisas de que mais gostamos em casa; por outro lado, deixámos de poder visitar os nossos familiares e ficámos ansiosos com as responsabilidades que tínhamos para cumprir da escola, pois, à distância, tudo parece mais assustador.

Nestes tempos de pandemia, aprendemos todos a valorizar os pequenos momentos de partilha e aproveitamos com maior alegria o convívio com a família e os amigos, procurando sempre manter as regras de segurança que nos são exigidas.

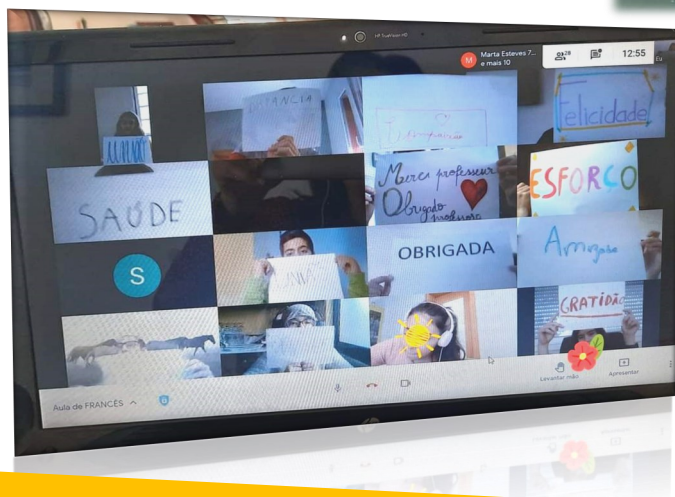
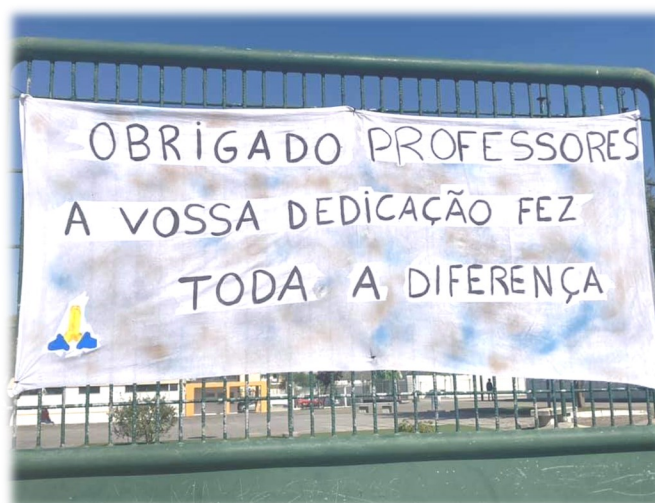
Quando regressámos à escola, após dois meses e meio de confinamento, fomos surpreendidos com umas faixas colocadas pela Direção no interior da escola e que nos davam as boas-vindas. Ficámos muito felizes, confiantes e gratos.

Os professores também foram surpreendidos com outra faixa colocada no portão da entrada da escola. Tivemos a curiosidade de saber quem tinha colocado essa faixa e fomos entrevistar a senhora diretora do agrupamento que nos respondeu que essa faixa tinha sido colocada, de forma anónima, por encarregados de educação com o objetivo de reconhecer e agradecer o empenho dos professores durante o período de ensino à distância. A diretora assegurou-nos que os professores ficaram muito sensibilizados com este gesto de reconhecimento.

E nós, alunos, também agradecemos, pois sabemos bem como os nossos professores foram dedicados e nos ajudaram, com empenho e carinho, no cumprimento das nossas responsabilidades. “Obrigado, Professores!”

Maria Correia e Rodrigo Mota - 7.º I

(sob orientação da prof.ª Sílvia Morais)





ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
C O N F O R T '

Alunos
3.º ciclo

a Ler

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○



VOTA:

Para teres mais conforto

no Centro de Recursos!

Cartaz de divulgação
da proposta de Orçamento Participativo
definida pelos alunos do 9.ºE -
Carolina Correia, Eduardo Tabosa, Inês Peso,
Jaime Nunes e Xavier Santos -
e aprovada pelos alunos do 3.º ciclo em
eleição realizada na escola sede,
no dia 07 de junho.